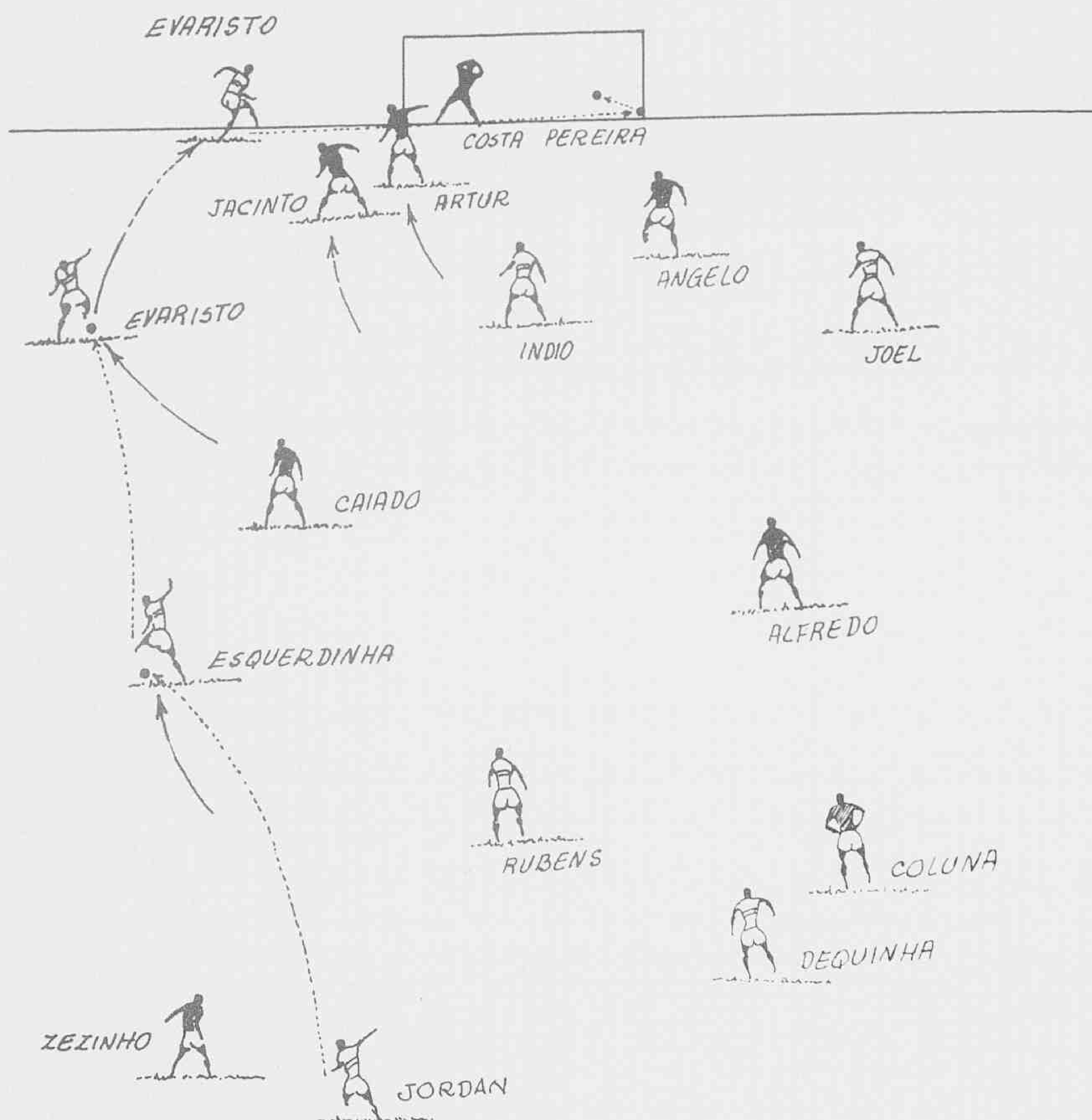
ESPORTE

ilustrado





BEBA MATE ENGARRAFADO LUSITÂNIA, ÚLTIMA PALAVRA EM REFRIGERANTE



NA PÁGINA 15 OS GRÁFICOS DE PALMEIRAS 2 x PENAROL 2

SE É VERMUTE O QUE DESEJA, NÃO PEÇA OUTRO!... EXIJA A MARCA LUSITÂNIA

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 898 ★ 23-6-55

13 REPORTAGENS

assinadas por Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Sérgio Lopes, Adolfo Schermann, Herbert Mesquita, Carlos Sampaio, Jorge Miranda e Flávio Sales.
Ilustrações fotográficas — por José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, e uma equipe de operadores em São Paulo.
Gráficos de "goals" — desenhados por William Guimarães.
Humorismo — M. Sales.
Caricaturas — Vilmar.
Desenhos — Alberto Lima.

★

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITORA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: Cr$ 5,00 em todo o Brasil. PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Organisação Paulista Ltd. (Orpal) à rua Sete de Abril, 374. Telefone: 36-4725

Capa e Contra-capa

Capa — Jordan e Cruz trocam flâmulas na série amistosa entre Flamengo x Nacional, em que o rubro-negro venceu ambas as pelejas por 3x2. (Foto A. Ferreira).

Contra-capa — Lance sensacional da peleja Flamengo x Benfica. Onze minutos depois de marcar o gol, que seria o da vitória, Evaristo salvou o tento de empate do campeão português, após Ari ter largado o couro numa entrada de Águas. (Foto José Santos).



Esse foi o quadro do campeão português, que caiu honrosamente diante do Flamengo. Em pé: Costa Pereira, Angelo, Caiado, Alfredo, Artur, Jacinto e o goleiro reserva. Agachados: Zèzinho, Arsênio, Águas, Coluna e Palmeiro.

COSTA PEREIRA A MELHOR FIGURA! RAIO X DOS 25 "CRACKS"

Escreveu LEUNAM LEITE

FLAMENGO

Ari atuou apenas no início do prélio, demonstrando insegurança, e não tendo tempo para reabilitar-se, pois foi vítima de uma contusão. **Aníbal** foi uma grata surprêsa para os rubronegros, operando um punhado de boas intervenções e não apresentando falhas. **Tomires** lutou com a valentia costumeira e demonstrou segurança. **Pavão** nem sempre estêve firme, mas não chegou a

(Continua na pág. 18)



Momentos antes do início da sensacional peleja, os capitães Caiado, do Benfica, e Dequinha, do Flamengo, trocaram flâmulas dos dois clubes, sob as vistas do árbitro Washington Rodriguez e do «bandeirinha» Alberto Malcher.



O guarda-valas Costa Pereira brilhou intensamente, aparecendo como a melhor figura do cotejo internacional. Aqui o vemos impedindo uma carga de Henrique, num belo flagrante colhido em tele-objetiva.



Oto Glória teve em Flávio Costa o seu grande mestre. Como auxiliar técnico do «Alicate», figurou na seleção brasileira e no Clube de Regatas Vasco da Gama.

SANTO de CASA NÃO FAZ MILAGRE!

Reportagem de LEUNAM LEITE

Preparador dedicado que sempre foi, o atual campeão de Portugal sempre manteve boas relações com os seus pupilos. Aqui o vemos com Ramos, ponteiro americano.



O sucesso obtido pelo técnico brasileiro Oto Glória no futebol português veio confirmar, mais uma vez, a velha máxima que diz: "Santo de casa não faz milagre". Com efeito, o simpático treinador que tornou-se campeão de Portugal, dirigindo a equipe do Benfica, que ora se encontra em visita ao nosso país disputando o torneio Internacional levado a efeito no Maracanã e no Pacaembu, andou durante muito tempo no "soccer" carioca à procura de uma equipe para dirigir, sem conseguir êxito nas suas tentativas.

Iniciando-se no Vasco da Gama, como preparador dos juvenis e auxiliar do técnico Flávio Costa, adquiriu conhecimentos e prestígio, chegando a figurar também como auxiliar de Flávio no preparo da seleção brasileira para o sulamericano de 49. Quando, em 1951, o "Alicate" transferiu-se do Vasco para o Flamengo, não houve atropelos entre os dirigentes do clube de São Januário, que prestigiaram unânimemente o nome de Oto Glória, que há muito se vinha fazendo credor de uma oportunidade. E, diga-se de passagem, essa foi a maior oportunidade que já teve o jovem "coach" até hoje. Mas, apesar de haver iniciado bem o seu trabalho, o competente preparador se viu impotente para lutar com vários problemas surgidos na equipe, com a contusão de Ademir, por exemplo, e acabou descontentando o quadro social do grêmio cruzmaltino, que se viu decepcionado pelo malogro da conquista do tricampeonato tão ambicionado e que parecia em vias de concretizar-se naquela temporada. Assim, depois do término do campeonato de 51, o treinador se viu sem pupilos para dirigir.

Durante cêrca de um ano, Oto estêve à procura de um clube, encontrando sempre obstáculos para alcançar seu intento. Em 53, foi-lhe dada afinal nóva "chance". Recebeu a ingrata tarefa de orientar o quadro do América, que havia figurado na sexta colocação, no certame anterior. Trabalhando com afinco, colheu bons resultados a princípio,

(Continua na pág. 18)

A última tentativa de Oto no futebol carioca, antes de ir para o Benfica, foi como treinador do América. Mais uma vez, todavia, não conseguiu operar milagres...





Fase do prélio Paulistano x Santos, em 1920, conforme uma fotografia em côres publicada por uma revista da época.

HISTÓRICO DO MAIOR CLUBE DO PASSADO

O PAULISTANO PERDE o CAMPEONATO de 1920

O QUE FOI O CAMPEONATO DAQUELE ANO PARA O ALVI-RUBRO — OS RESULTADOS

12 A 0, CONTRA A A. A. PALMEIRAS

OLIMPICUS

O relatório do C. A. Paulistano relativo ao ano de 1920, começa assim: Durante o ano de 1920 o C. A. Paulistano continuou a obter em vários ramos de esporte inúmeras vitórias das quais conseguimos manter as nossas tradições, alcançando triunfos de muita valia contra adversários de grandes méritos.

É verdade que interrompendo a série de vitórias que vínhamos conseguindo a quatro anos, no campeonato de futebol do Estado de São Paulo, deixamos de ser detentores da «Cidade de São Paulo», que passou às mãos da brilhante e valorosa associação esportiva «Palestra Itália».

Após inúmeras vicissitudes sofridas pelo nosso primeiro quadro e não obstante têrmos chegado em certa fase do campeonato a ficar bastante distanciados daquela pujante associação, conseguimos empatar nos jogos finais, com a vitória sôbre ela mesma obtida no nosso encontro de retôrno vindo sòmente a ser batido no desempate que se deu posteriormente.

Essas lutas contra o atual detentor do troféu do Estado revestiram-se não sòmente de grande brilhantismo constituindo-se sucessos esportivos nunca igualados em São Paulo (mesmo em jogos internacionais ou interestaduais) e, assumindo ao mesmo tempo um aspecto de grande lealdade em que, é justo dizer, distinguiram-se os nossos bravos adversários.

De tal sorte que embora não fôssemos sinceros se declarássemos que vimos com prazer passar êsse prêmio às mãos que tanto o mereceram, podemos afirmar que não nos entristecemos em nos haver desfeito do almejado título de campeão, uma vez que perdemos para nobres contendores em condições que continuam a honrar o nosso bom nome.

É justo dizermos que a dedicação e a boa vontade dos nossos jogadores dirigidos pelo sr. Orlando Pereira e pelo tenente Bernardelli constituíram os mais fortes elementos para que em tal posição de destaque se tivessem mantido as côres do C. A. Paulistano.

Além dos jogos do campeonato do Estado tomamos parte durante o ano de 1920 nos seguintes jogos:

Paulistano x Gaúchos, no Rio de Janeiro;
Fluminense x Paulistano, no Rio de Janeiro;
Paulistano x Comercial F. C. em Ribeirão Prêto;
Paulistano x Coríntians, em Bragança;
Paranaenses x Paulistano, na Floresta.

Devemos assinalar as brilhantes conquistas alcançadas pelo C. A. Paulistano no Rio de Janeiro.

Tendo a Confederação Brasileira de Desportos promovido em benefício dos seus cofres entre o S. C. Pelotas, Fluminense F. C. e C. A. Paulistano, dirigimo-nos para o Rio de Janeiro e ali, após lutas empolgantes, derrotamos as duas brilhantes Associações, vencendo êsse Torneio.

Estabelecemos principalmente com os nossos patrícios rio-grandenses íntimas e cordiais relações de amizade renovadas quando da visita dos distintos esportistas em nossa Capital.

Revestiu-se também de grande cordialidade a visita que fizemos ao Comercial F. C. de Ribeirão Prêto sendo ali acolhidos os nossos representantes com sinceras demonstrações de simpatia e alcançando uma vitória de 1 gol a 0 sôbre o quadro antagonista.

Tivemos também o prazer de nos encontrar com os jogadores do Estado do Paraná, num encontro efetuado nesta Capital, de onde saímos vencedores por 5 a 0.

* * *

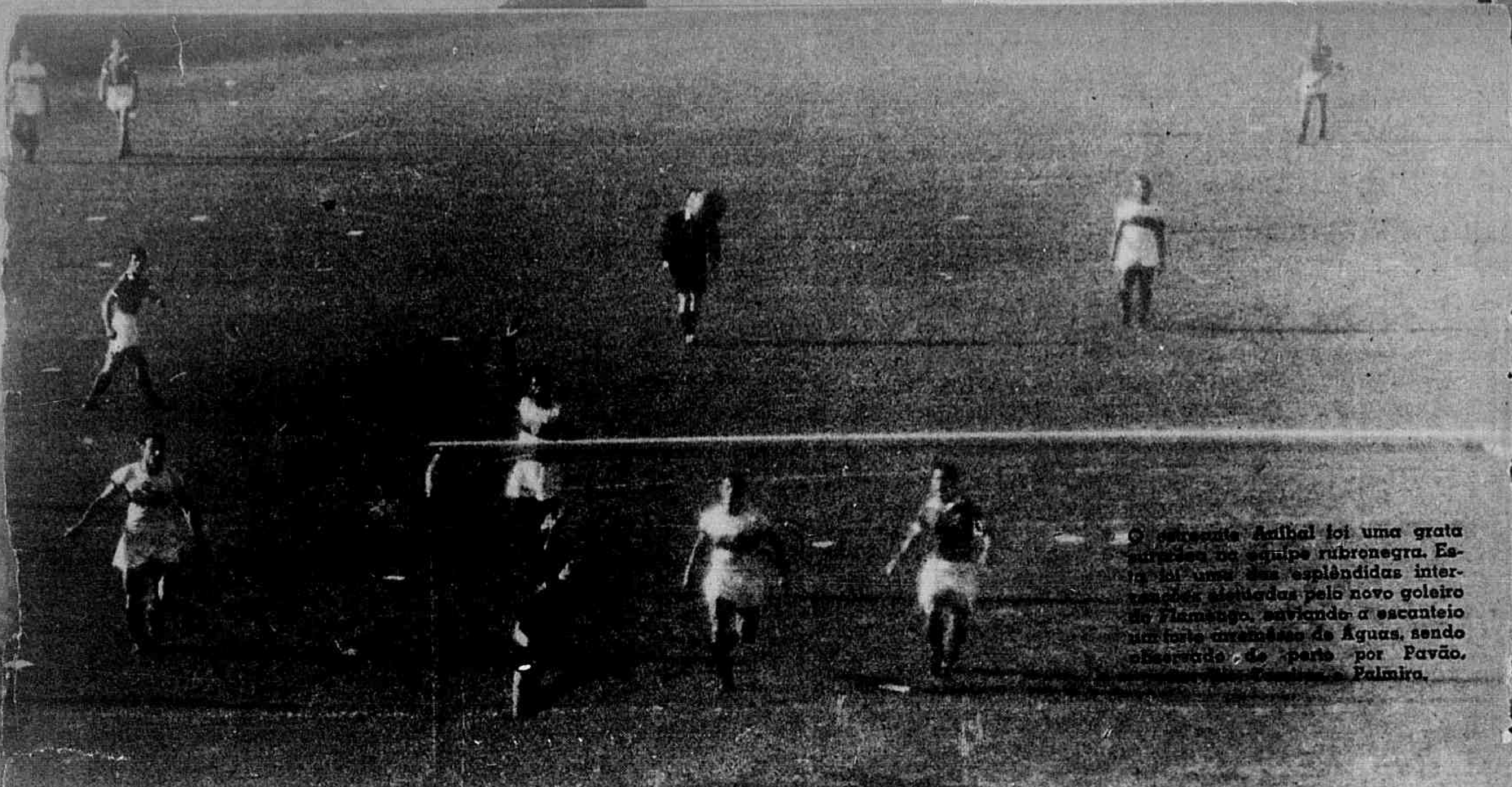
No primeiro turno do campeonato de 1920 o Paulistano obteve a sua maior goleada no Campeonato Paulista, em todos os tempos, abatendo a A. A. das Palmeiras por 12 a 0. Eis como o «São Paulo Sportivo», semanário daquela época relatou a partida:

«Uma assistência não muito numerosa mas finíssima, acorreu ao magnífico «ground» da Floresta para assistir ao encontro que se deveria ferir entre o «campeão brasileiro» e o Palmeiras. Os entendedores do esporte bretão já previam a derrota do quadro de Alencar. Não se esperava uma pugna brilhantíssima, cheia de lances emocionantes, pois sabia-se que o «Glorioso» para levar de vencida o seu antagonista não precisaria empregar o máximo do seu esfôrço. Esperava-se isso e talvez mais alguma novidadezinha, mas a formidável derrota do conjunto alvi-negro, pelo enormíssimo escore de uma dúzia a zero, em absoluto não se esperava. Os componentes da esquadra da Ponte Grande devem estar envergonhados pois o embate de anteontem devia vir ferir de perto o seu orgulho esportivo.

(Continua na pág. 18)



O quadro do Paulistano do campeonato de 1920



O estreante Aníbal foi uma grata surprêsa na equipe rubronegra. Esta foi uma das esplêndidas intervenções efetuadas pelo novo goleiro do Flamengo, enviando a escanteio um forte arremêsso de Águas, sendo observado de perto por Pavão, [illegible] e Palmiro.

NUMA LUTA DE GIGANTES: FLAMENGO 1 x 0

Escreveu LEUNAM LEITE

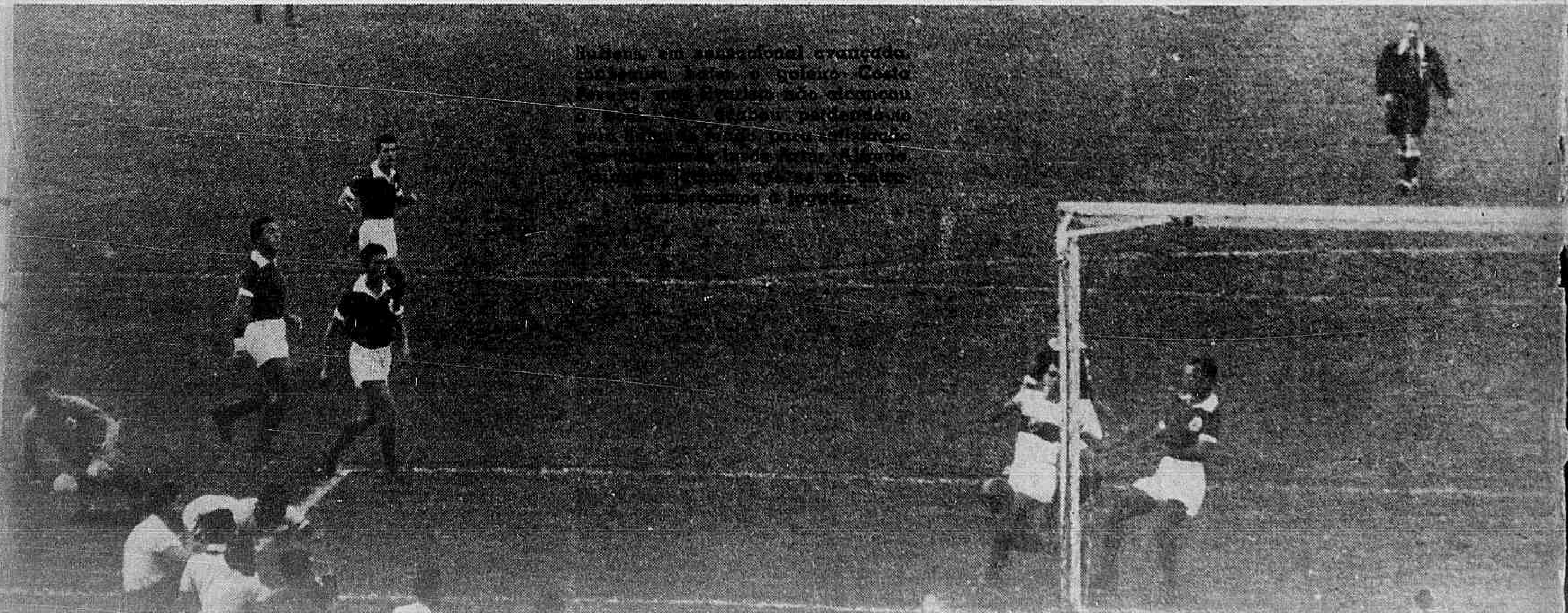
Fotos de JOSÉ SANTOS e ALBERTO FERREIRA

Inaugurou-se festivamente o torneio internacional "Charles Miller", com um espetáculo repleto de emoções, colorido e desportividade. Num ambiente plenamente amistoso e cavalheiresco, Flamengo e Benfica brindaram a excelente assistência que acorreu à colossal praça de esportes de Maracanã com uma peleja vibrante, renhida e pautada pela lealdade dos litigantes. Brasileiros e portuguêses disputaram fraternalmente uma partida em que ambos almejavam o triunfo mas, acima de tudo, desejavam demonstrar os sadios sentimentos olímpicos que os norteavam nesta competição. E, assim como se igualaram em desportividade, equivaleram-se muito nas ações executadas em campo, parecendo-nos mesmo que um empate teria sido o resultado ideal para o excelente e equilibrado cotejo.

Logo nos primeiros minutos da refrega, o público se viu sacudido pela notável jogada de Evaristo que colocou o bicampeão carioca em vantagem no marcador. Mas, os visitantes reagiram imediatamente, firmando-se no gramado e passando desde então a oferecer séria resistência ao rubro



Após a conquista do único tento do bicampeão carioca, Joel corre para abraçar Evaristo, que não aparece na foto, enquanto Alfredo demonstra surprêsa diante do gol inesperado.



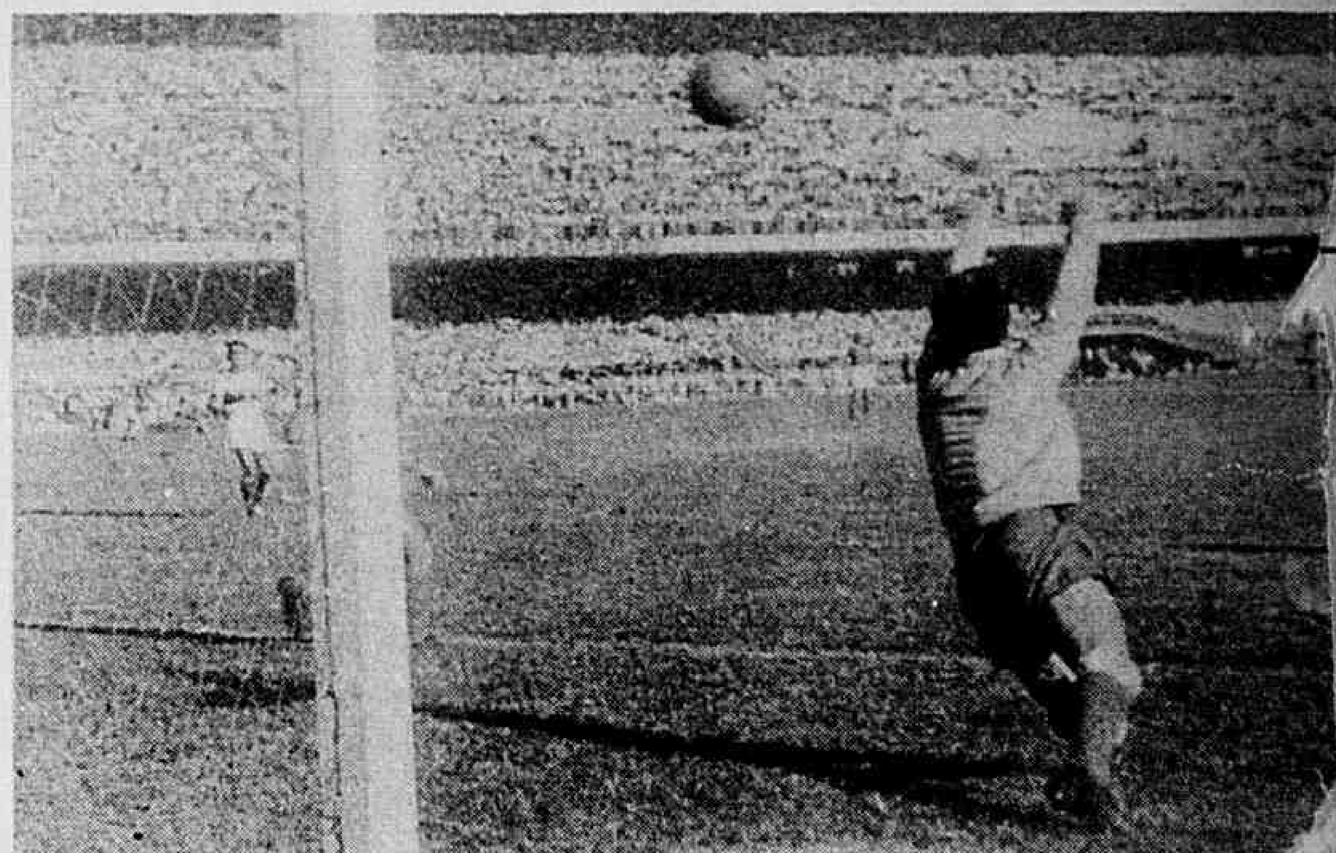
Rubens, em sensacional avançada, [illegible] e goleiro Costa Pereira [illegible] não alcançou [illegible] e jogada.

Aqui vemos por outro ângulo o tiro desferido por Rubens que passou por Costa Pereira mas acabou saindo pela linha de fundo.



negro. Durante todo o desenrolar da porfia, presenciou-se uma luta titânica dos dois conjuntos em busca de novos tentos, que acabariam por não surgir, permanecendo isolado o gol de Evaristo no marcador. O prélio desenvolveu-se em grande parte no centro da cancha, o que deu ensejo aos lusos de causar uma ótima impressão, pois o seu médio volante Caiado demonstrou muito tirocínio na armação dos ataques da sua equipe, assim como os meias Arsênio e Coluna, que se revezaram como "peões" da ofensiva. Enquanto isso ocorria entre os jogadores de apoio do quadro vermelho, Dequinha e Rubens não conseguiam entender-se, pois o centro-médio não se encontrava em tarde inspirada, e o meia excedia-se no uso de fintas improfícuas sôbre os rivais. Dêste modo, puderam os campeões lusos sobressair em muitos momentos da pugna, tendo os atacantes Águas e Arsênio (êste quando se encontrava na posição de ponta-de-lança) desfrutado de excelentes situações criadas pelos seus companheiros, os quais não souberam aproveitar. Por isso mesmo, a defensiva benfiquista impressionou melhor do que a vanguarda, mas devemos convir que os avantes do esquadrão orientado por Oto Glória demonstraram qualidades que nos permitem esperar por melhores atuações nos próximos jogos.

(Continua na pág. 18)



Mais uma vez, aparece em ação o arqueiro Costa Pereira, tentando alcançar um tiro cruzado sôbre sua meta, que acabaria saindo pelo lado oposto.

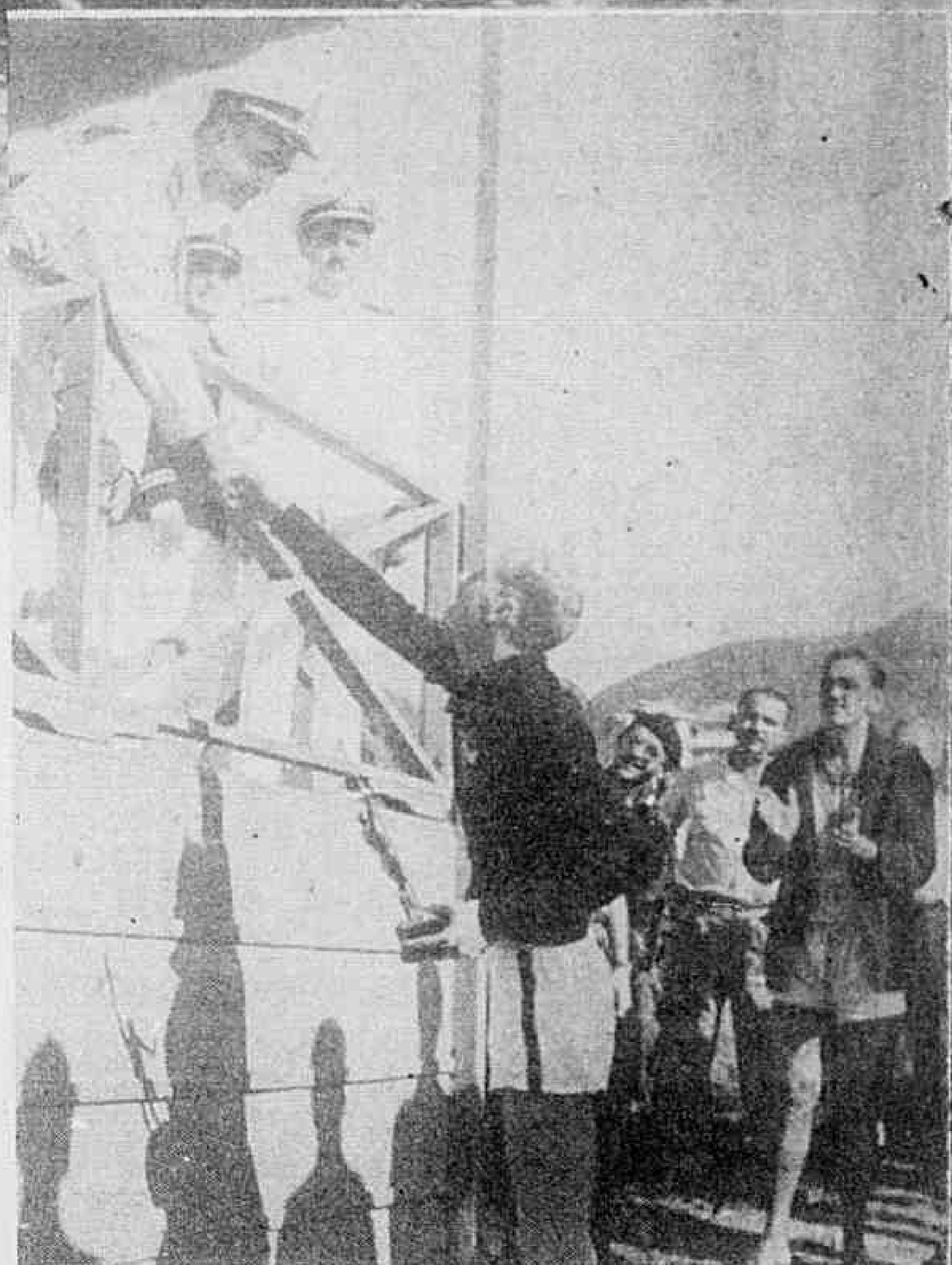
Êste foi um dos lances de maior emoção da grande partida. O centro-avante Águas, que aparece caído juntamente com Tomires, desferiu potente arremate que chocou-se com o poste lateral, e Arsênio na recarga atirou defeituosamente para fora, quando Aníbal se encontrava pràticamente batido.



FOTO-ESPORTE



A mais longa prova da canoagem carioca, a "Clássica Riachuelo", para principiantes, yole franches a oito remos, foi vencida pela guarnição do Vasco da Gama, no tempo de 29 minutos, 28 segundos e 2 décimos, que assim obteve o título de vencedor pela sexta vez consecutiva. O Botafogo chegou a ameaçar o triunfo vascaíno, mas o barco cruzmaltino soube manter o ritmo de remadas e cruzou vitorioso a meta. Na foto ao alto, vemos a guarnição vencedora constituída por: Osmar Souza, timoneiro — Fernando Boani Palucci, Orlando Cândido da Silva — Raimundo Nonato de Oliveira, Oscar Neuthner Filho, Evandro Magioli Cortes, Dario de Medeiros Loureiro, Afonso Inocente Furtado Leite e Edgard Franck. Ao lado, o timoneiro recebendo das autoridades navais o troféu que coube ao Vasco pelo brilhante feito na prova em homenagem a data máxima da Marinha





A nota triste para os rubronegros durante os jogos disputados com o Nacional de Montevidéu foi, sem dúvida, a contusão sofrida pelo arqueiro Chamorro, que pagou caro tributo ao seu arrôjo, ao tentar defender um pênalti. Aqui vemos o jogador sendo carregado para fora de campo pelos seus massagistas e pelo paraguaio Romerito, que milita nas fileiras do vice-campeão uruguaio, sob as vistas de Jordan.



Brilhante figura fêz o América na sua curta temporada em gramados peruanos. Disputando um torneio quadrangular com os quadros locais do Universitário e Alianza e o time do Santos, de São Paulo, a equipe carioca conquistou três triunfos espetaculares, sagrando-se campeã invicta do certame. Além das significativas vitórias obtidas, o clube rubro mereceu entusiásticos elogios da crônica peruana, que demonstrou grande admiração pelas exibições feitas pelos vice-campeões metropolitanos. Na foto acima, vemos um lance da partida entre América e Universitário, aparecendo o zagueiro Salas em luta com os americanos Washington e Romeiro.

Gilmar, no dia em que praticou a maior defesa da sua vida, teve oportunidade de salvar a sua cidadela de várias situações de perigo, conforme vemos aqui, defendendo uma falta cobrada por Jair.

GILMAR conta:

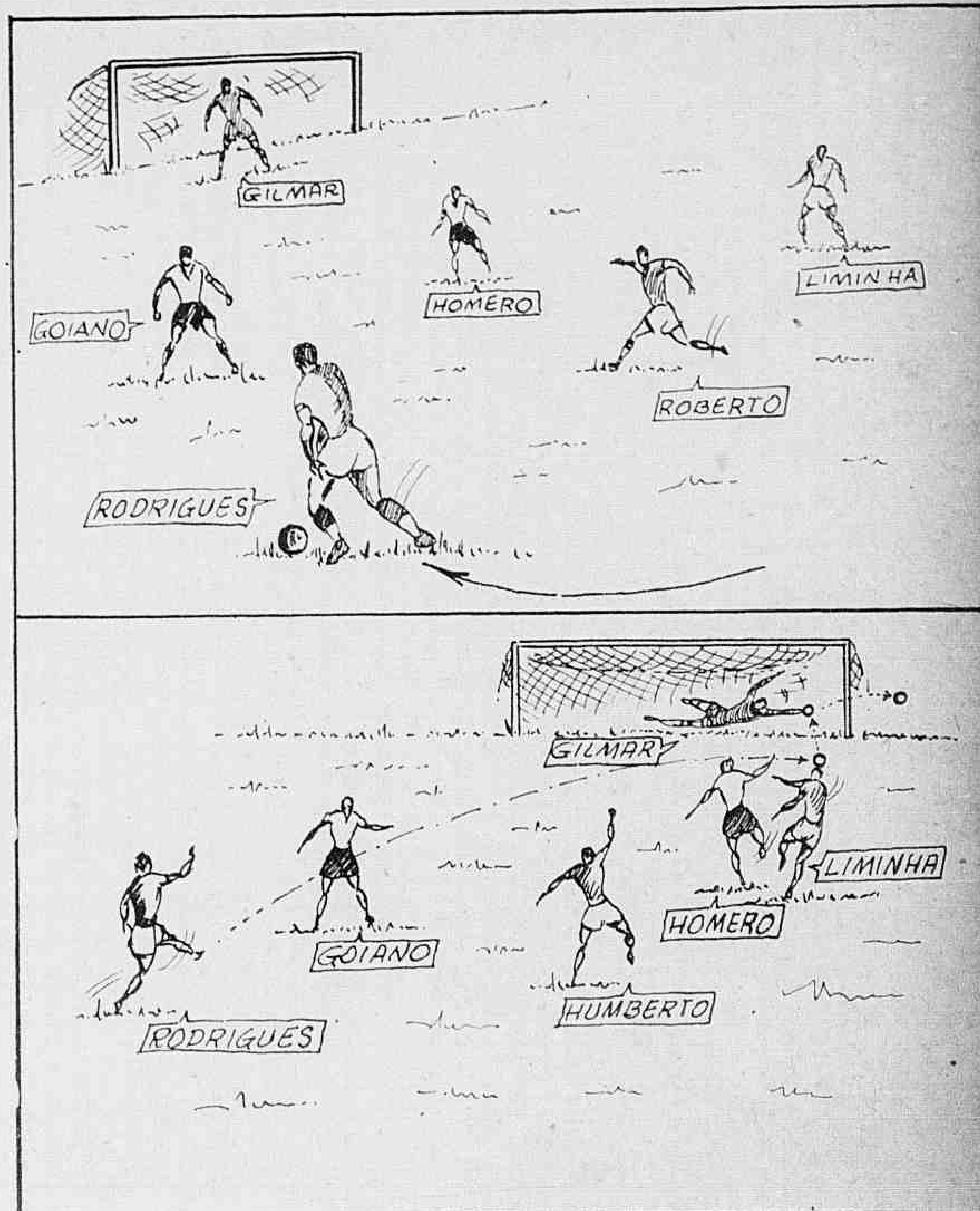
A MAIOR DEFESA DE MINHA VIDA

Por SÉRGIO LOPES

O goleiro corintiano que tanto brilhou no último campeonato brasileiro de futebol, consagrou-se definitivamente como um autêntico craque e, na opinião de muitos, tornou-se o maior goleiro do país. De fato, as atuações de Gilmar foram espetaculares, contribuindo muito para o êxito alcançado pelo selecionado bandeirante. Mas, para o jovem e valoroso «player», as emoções sentidas no certame nacional não superaram as que havia experimentado durante o campeonato paulista do IV Centenário, que foi sensacionalmente vencido pelo seu clube, o Coríntians.

Como todos devem estar lembrados, a expectativa formada em tôrno do desfecho do certame paulistano foi enorme. Todos os quadros empregaram redobrados esforços na luta pela posse do pomposo título. Graças, porém, à regularidade de suas atuações, a equipe alvi-negra firmou-se na liderança, antes mesmo do início do segundo turno. Mas, nas últimas rodadas do returno, houve uma queda de produção do time líder, que veio dar novas esperanças ao Palmeiras. Travou-se o encontro decisivo, então, contando os corintianos com o «handicap» de conquistar o título mediante a obtenção de um empate. E, na peleja, repleta de emoções, os jogadores do parque São Jorge inauguraram o marcador, porém os palmeirenses igualaram-no

(Continua na pág. 18)



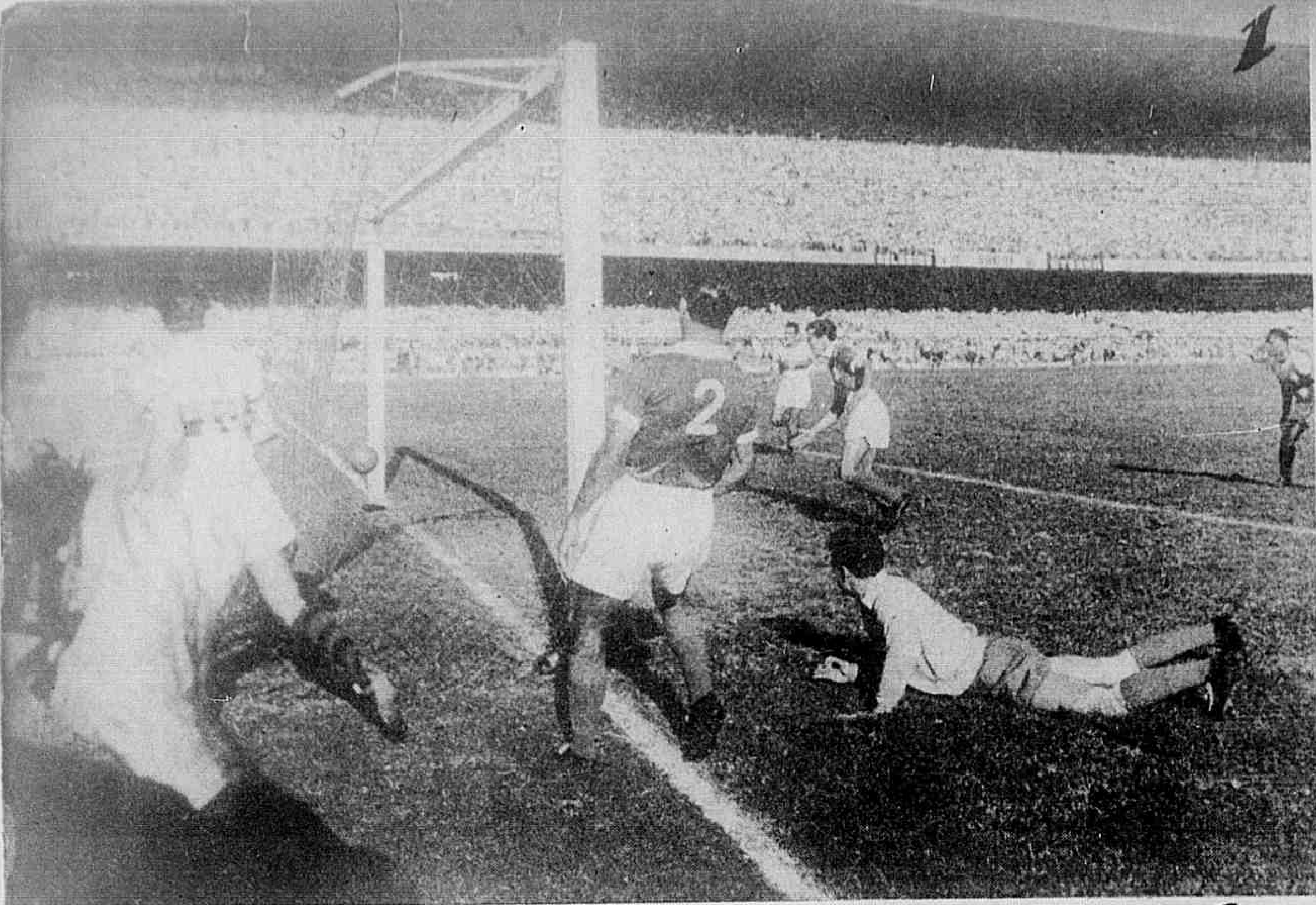
CORTINA AUTOMÁTICA PAULISTA LTDA.

Peças e acessórios **MOPAR** legítimos para automóveis, **CHRYSLER, PLYMOUTH, DODGE, DESOTO.**

Para caminhões, **FARGO-DODGE, DESOTO** modelos desde 1937.

Fabricantes de cortinas automáticas para automóveis de capotas de arrear, especialistas em capas, capotas, estofamentos, tapêtes, completo sortimento de couros, lonas, panos e artigos para forração em geral.

PRAÇA 11 DE JUNHO, 192-A — TELELEFONE: 23-0745
RIO DE JANEIRO





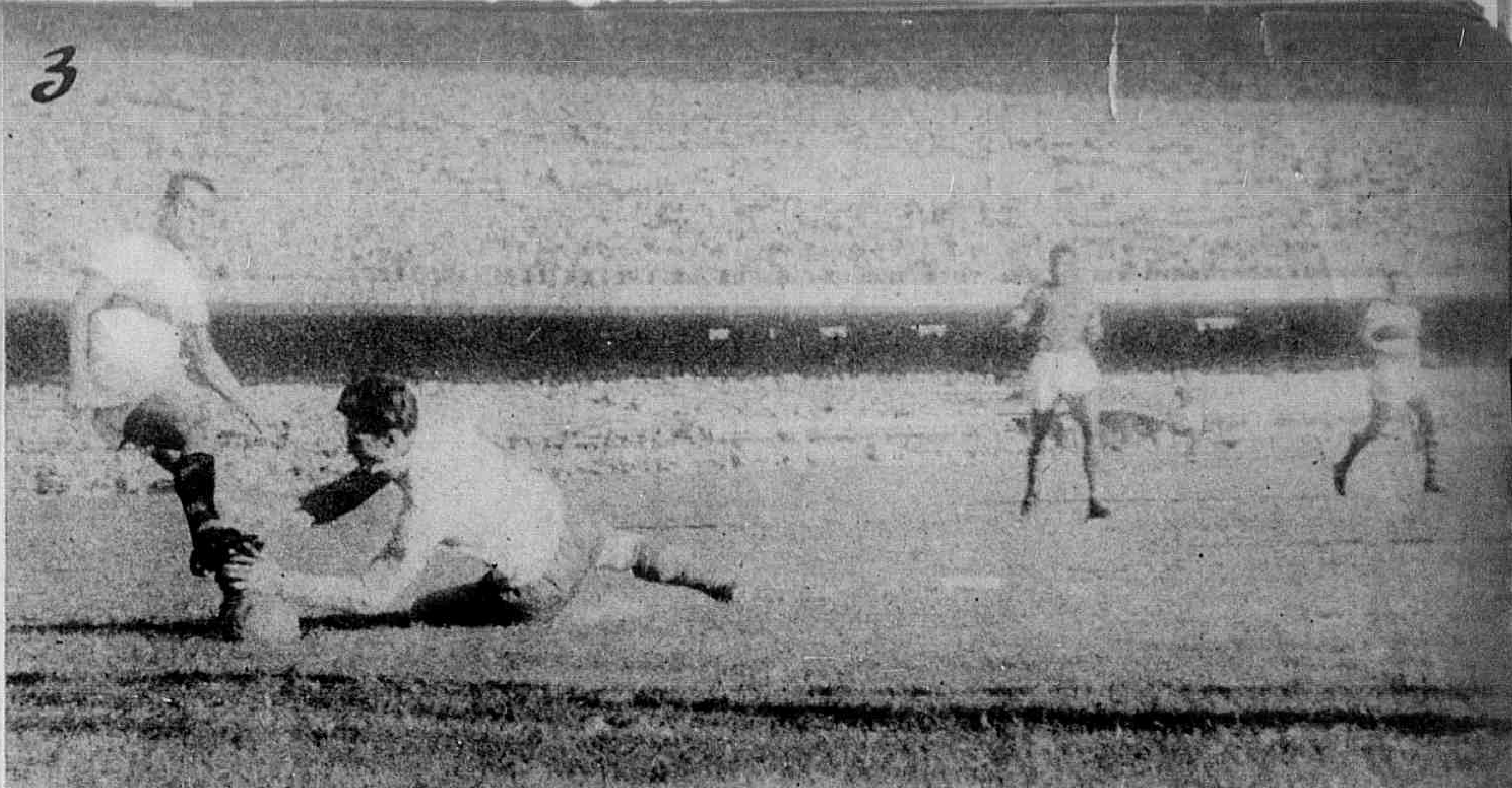
FLAMENGO 1×0 BENF

FOTO-REPORTAGEM de José Santos e Alberto Ferreira

1 — O gol da vitória do Flamengo, assinalado [illegible] pri
de jôgo. Evaristo chutou quase sem ângulo, depois [illegible] te
seguição de Jacinto e Costa Pereira não conseguindo [illegible]rtar
bola, que bateu no poste esquerdo de sua meta e [illegible]ninh
das rêdes; 2 — Evaristo investiu contra a meta port[illegible]uêsa
Jacinto; Costa Pereira atirou-se aos seus pés, e o at[illegible]nte
bou chutando sem direção. 3 — Costa Pereira arr[illegible]se a
impedindo uma avançada do ponteiro brasileiro; 4 [illegible] Esp
nidade perdida por Evaristo, que tentou executar u[illegible] bici
com imperfeição, mandando a bola pela linha de [illegible]ndo.
e Henrique assistem atentamente à jogada; 5 — [illegible]emat
tra o arco do Benfica, que passa raspando a trave, [illegible] as
Pereira, Artur, Calado, Indio, Alfredo e Evaristo; 6 [illegible] Inte
de Costa Pereira, que detém uma carga de Evaristo, [illegible]endo
Angelo, Joel e Jacinto.

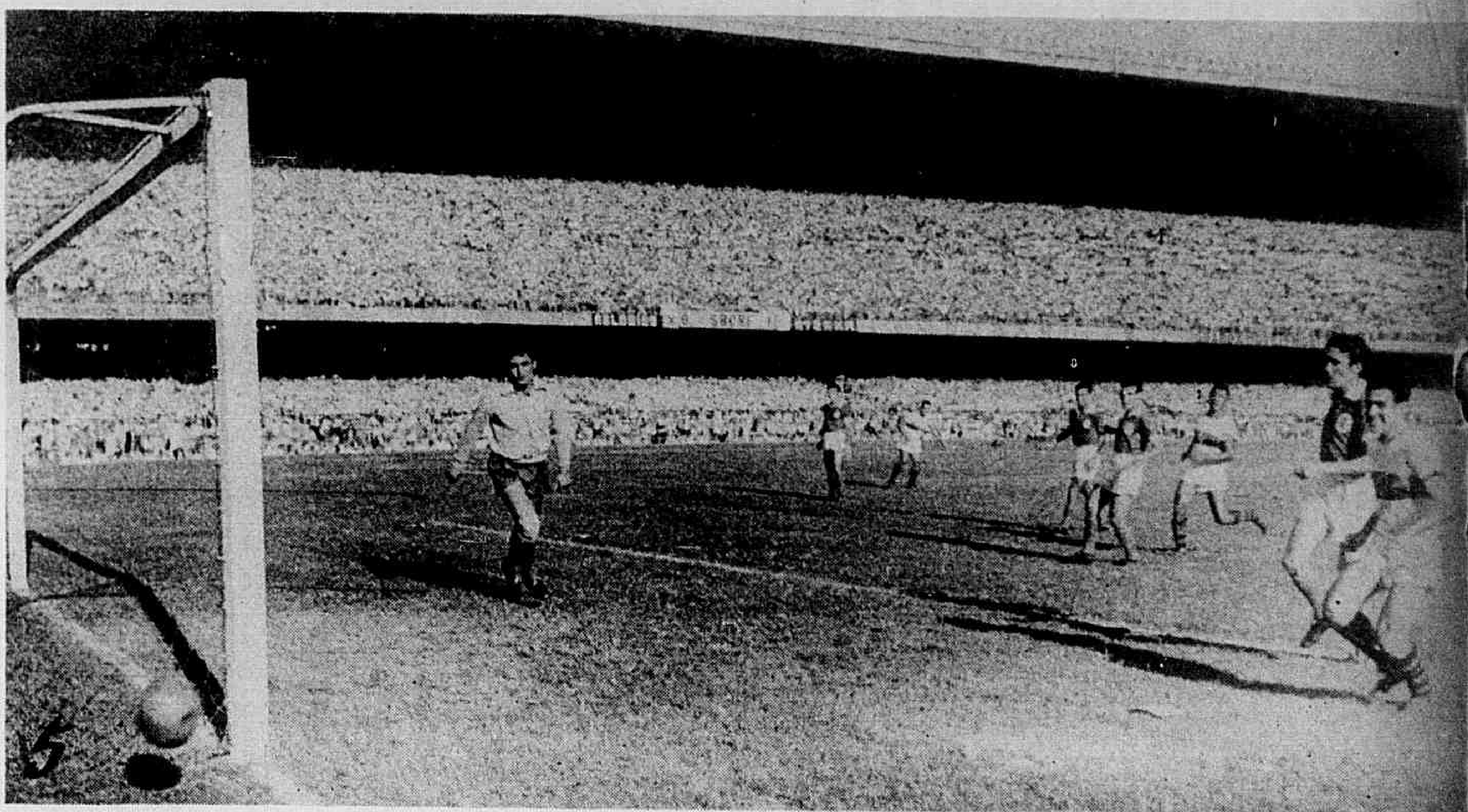


2



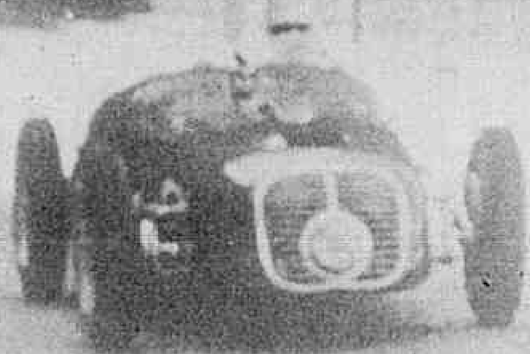
FICA

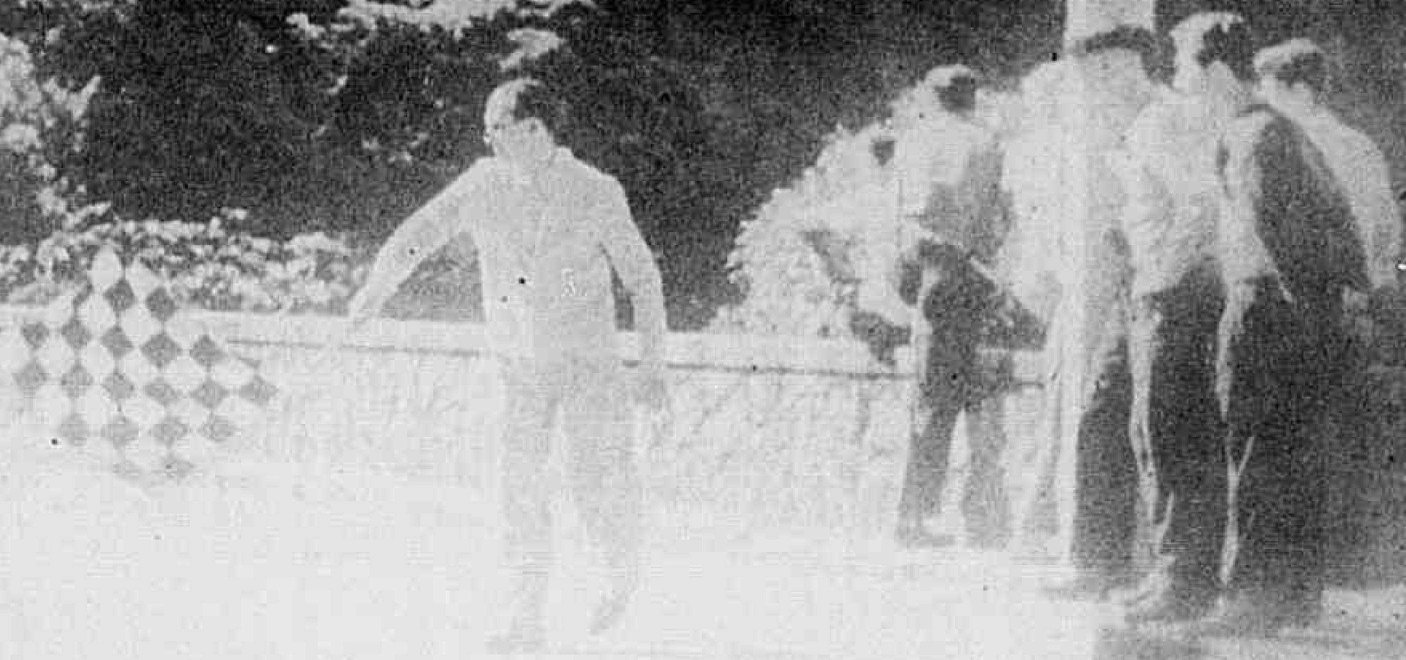
ado s primeiros minutos
depois e ter fugido à per-
uindo rtar a trajetóri.. da
eta e ninhou-se no fundo
portuêsa perseguido por
o at nte rubronegro aca-
arro-se aos pés de Joel,
o; 4 — Esplêndida oportu-
tar u bicicleta, fazendo-o
de ndo. Costa Pereira
— emate de Joel con-
ave, o as vistas de Costa
o; 6 — Intervenção segura
aristo endo observado por

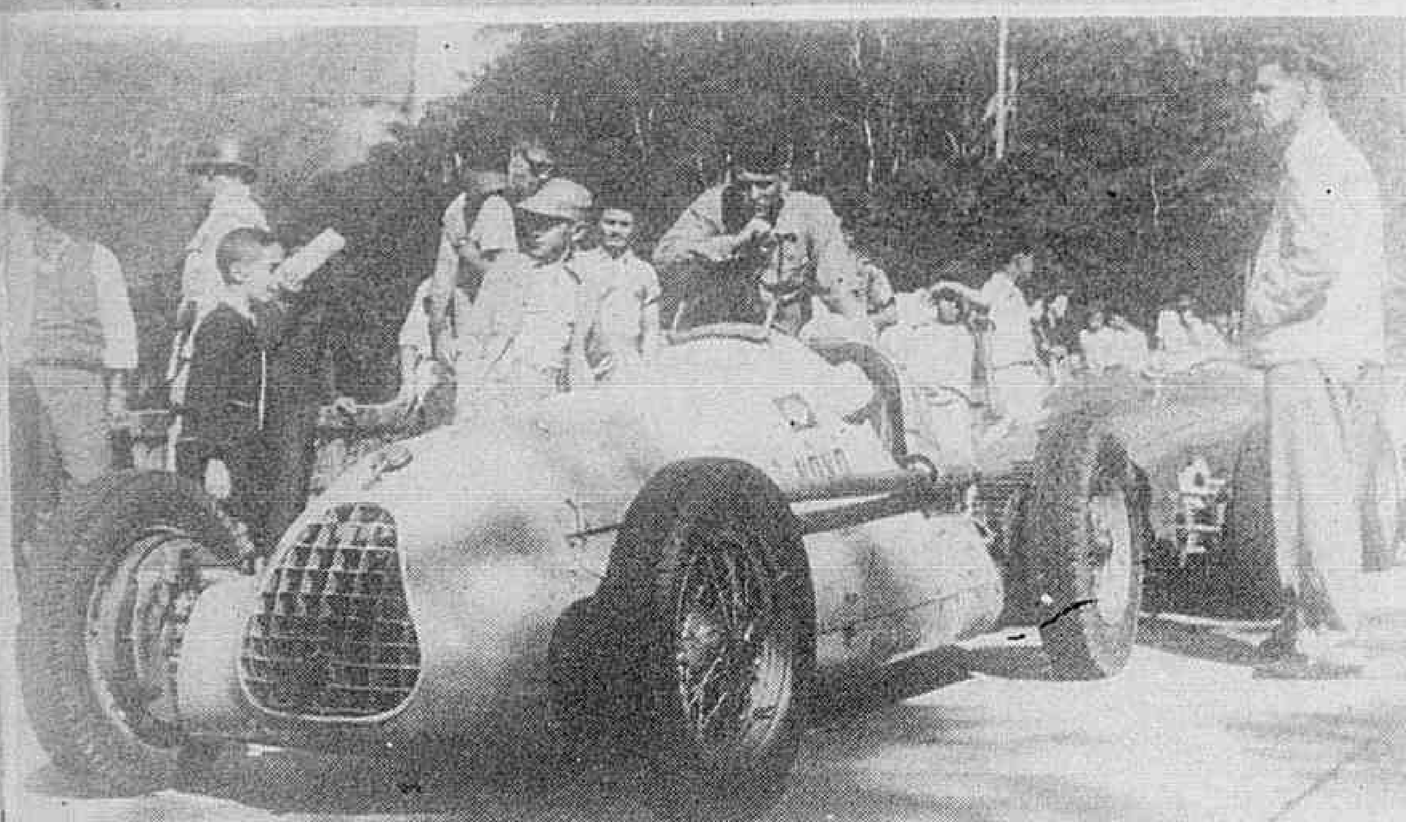




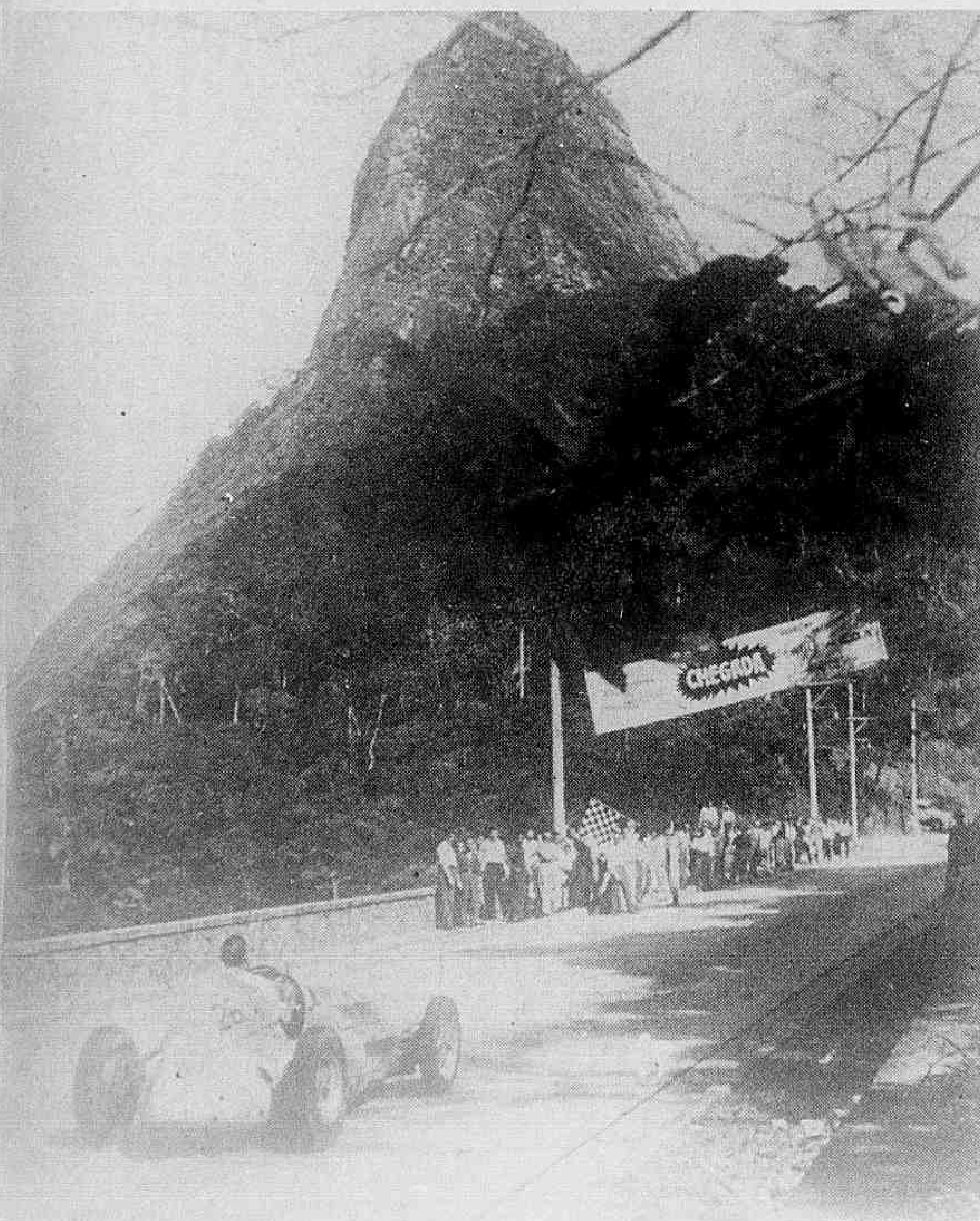
CASINI TRIUNFA NAS SUBIDAS!

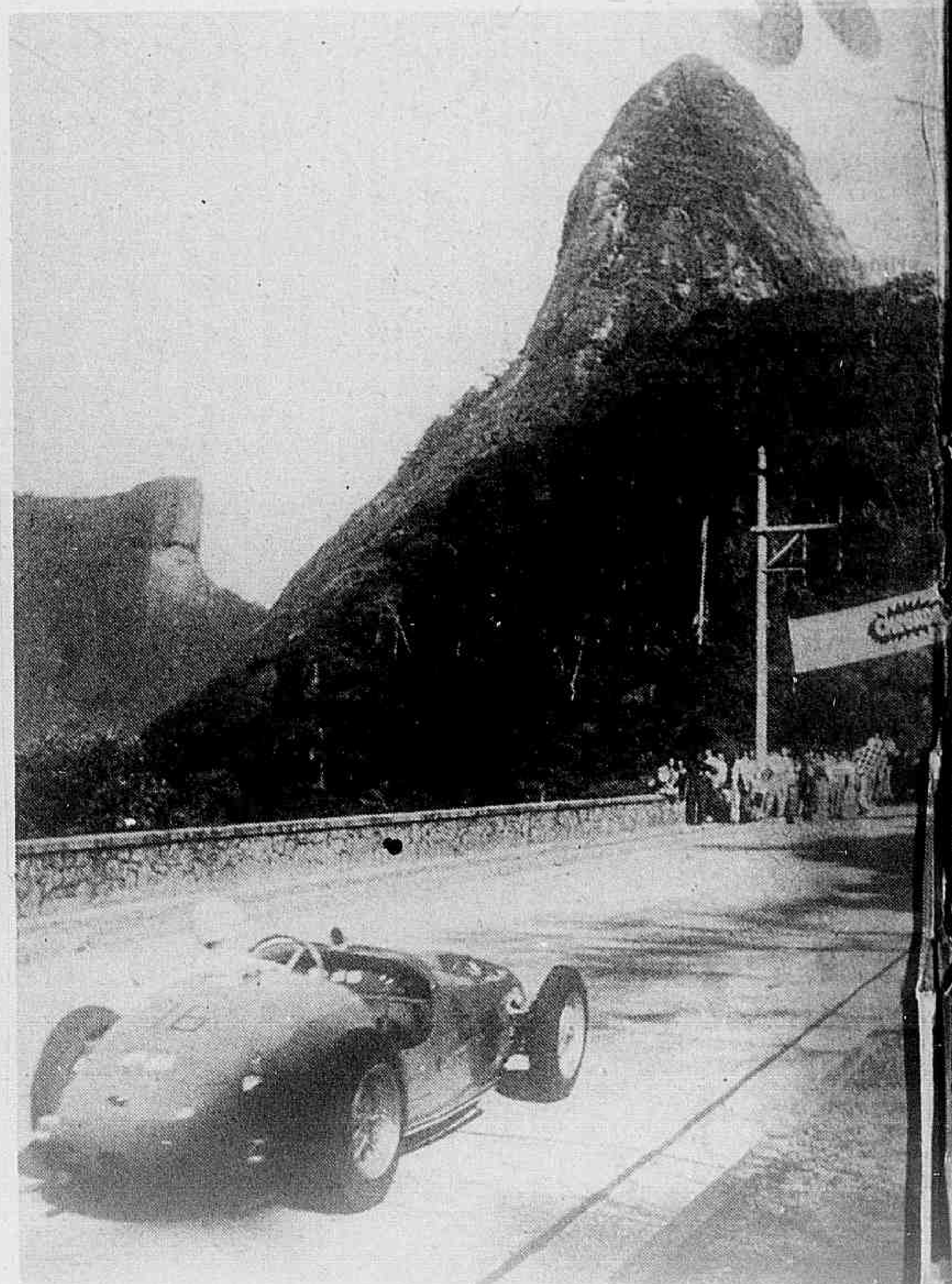






Começou a temporada das subidas de montanha, promovida pelo Automóvel Clube do Brasil, com a realização da "Subida das Canoas", na Gávea. Foram disputadas seis provas, sendo que na principal sagrou-se vencedor o volante Henrique Casini, com o tempo de 2'45"1. Manteve-se invicto o volante patrício com a sua "Ferrari". Os demais vencedores foram: Turismo — 1.300 cc, Júlio César, 3'55"4 — Turismo livre, Aurélio Ferreira, 3'13"8 — Esporte 500 cc, Marcelo Barbosa, 3'41"7 — Esporte adaptado, Marcelo Barbosa, 2'55"9 — Especial de corridas, Euclides de Brito, 2'51". Nas fotos, vemos ao alto, a chegada de um dos concorrentes a categoria de carros de corrida; ao lado, os concorrentes preparando-se para a prova; em baixo, à esquerda, Osmar Fernandes Lage (26), segundo colocado na prova especial de carros de corrida; e à direita, Euclides de Brito (16), quarto colocado, na prova de esporte livre.







Momento de perigo para a cidadela alviverde, num arremate da ofensiva do Peñarol que passou raspando a trave, quando Laércio preparava-se para saltar.

do empate de 2x2 a meta do alvi-verde passou por momentos angustiosos, tendo duas ou três vêzes os avantes contrários, na última escapada chegado sòzinhos diante de Laércio. Por falta de sorte não marcaram e si marcassem, realmente, o terceiro gol, o Palmeiras estaria arruinado. Contudo, o quadro local nos últimos dez minutos se encontrou, pelo menos, na combatividade e pôde então fazer pressão procurando romper o empate a todo custo. Também nestes dez minutos finais o Palmeiras merecia melhor sorte e poderia ter vencido. Enfim, pelo que vimos nos 90 minutos, o Peñarol estêve mais perto da vitória mas o Palmeiras mercê de seus recursos, pôde fugir à derrota duas vêzes e por último ameaçar a sua vitória. No início da partida que foi, aliás, sempre correta e disputada com cavalheirismo pelas duas equipes o Palmeiras embora frio esboçou duas ou três ocasiões propícias e eis que o poste devolveu uma bola quando todos esperavam pelo gol. Os uruguaios, porém, começaram a progredir com jôgo profundo e passaram a ameaçar muito até que numa esplêndida jogada o seu meia direita abriu a contagem. Apenas um minuto depois o Palmeiras após uma falta cobrada por Liminha empatou graças a Rodrigues. Êste foi o resultado do primeiro tempo

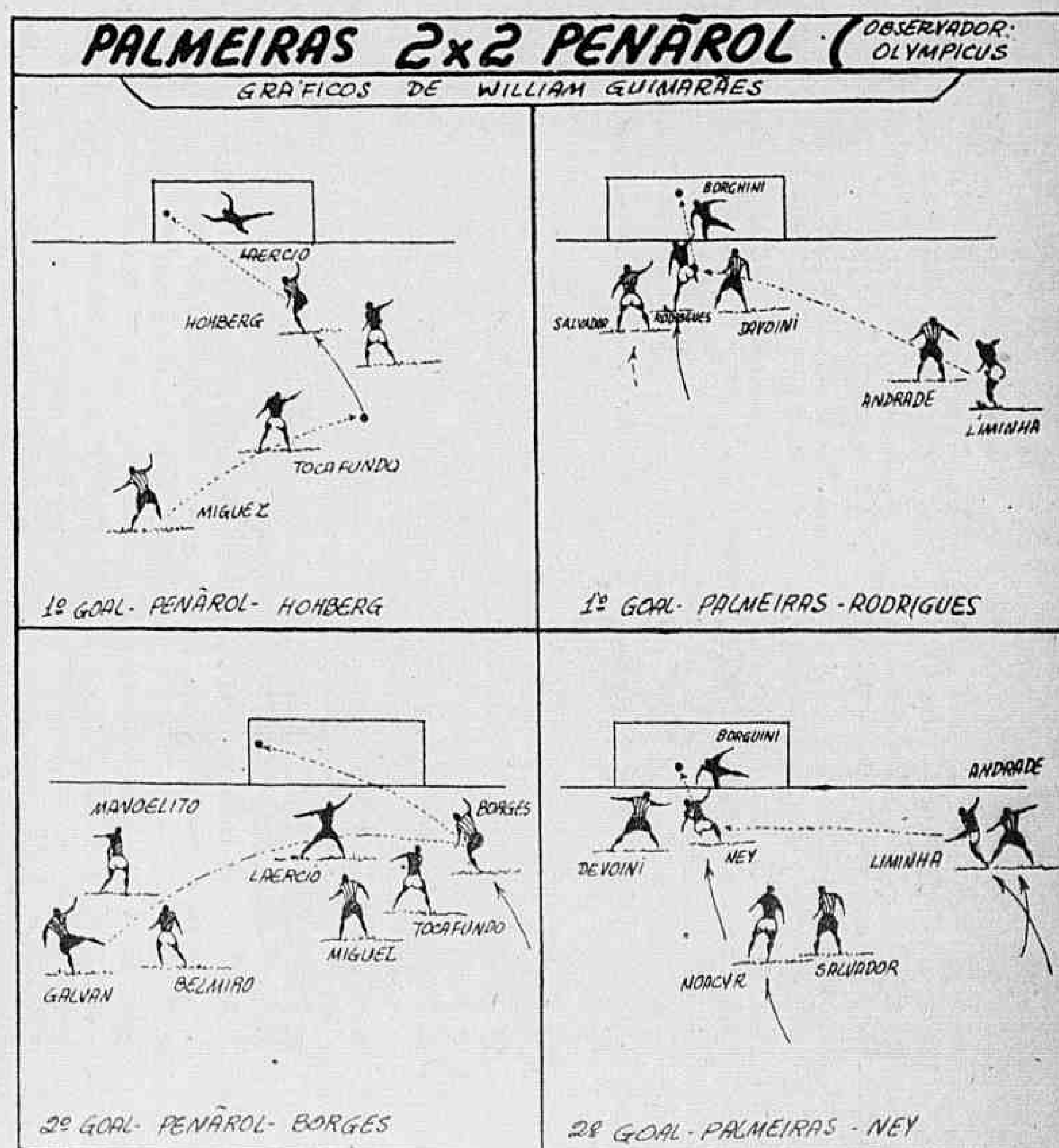
(Continua na pág. 18)



Entrada ameaçadora de Hohberg, que cabeceou sôbre o arco guarnecido por Laércio. Galván, Belmiro e Valdir estão na expectativa.

Liminha escapa à perseguição de um adversário, investindo contra a área oriental.





A RÚSSIA COMPREENDE o VALOR da PRÁTICA do DESPORTO e da EDUCAÇÃO FÍSICA

Escreveu ADOLFO SCHERMANN

De saída vou logo declarando: não sou comunista!

Como desportista, porém, tenho que admirar o trabalho que a Rússia vem fazendo em benefício do desporto. Não me interessa se a educação física e a prática do desporto são condições impostas pelo próprio regime russo; o que admiro, o que reconheço é que os russos dão a êles o justo valor que muitos países ainda insistem em não reconhecer. Outros reconhecem, mas não dão o apoio moral e material exigidos para que a sua prática seja realmente proveitosa àqueles que se dedicam a êste mister ou seja ministrado ensinamentos, ou dirigindo entidades ou ao atleta que pratica o desporto.

Já temos divulgado o que é a ajuda russa no setor de assistência às entidades, clubes e atletas. Muitos a consideram até de profissionalismo desportivo. O assunto é de difícil definição e vamos deixá-lo para que as autoridades do C. I. O. o discutam e, se possível, o resolvam na Assembléia dêste mês em Paris.

O que vamos expor é o que disse o antigo campeão russo de salto em distância, Polikarpov, hoje engenheiro, que estêve recentemente em Paris para estudar, com outros técnicos, instalações desportivas.

Declarou êle: «Vamos construir um conjunto de 165 hectares no prolongamento do parque Gorki que terá o seguinte:

a) Estádio central para 105.000 espectadores sentados (140.000 em pé);
b) Estádio náutico para 15.000 assistentes;
c) Palácio dos desportos para 18.000 pessoas.
d) 10 campos de futebol;
e) 3 pistas para atletismo (2 para treinamento e 1 central com 400 metros);
f) 30 «courts» de tênis, com uma quadra central para 5.000 assistentes;
g) 15 quadras de basquetebol;
h) 15 quadras de volibol;
i) 2 praias de 2 hectares cada uma à margem do Moskowa.

No inverno essa superfície servirá para a patinação de 40.000 desportistas.»

Maravilhado, o jornalista do L'Equipe de Paris perguntou:

— É tudo?

Eis a resposta:

— Não. Teremos também um estádio para as crianças com jogos e atrações. Um parque de estacionamento para 10.000 veículos. Uma estação nova de metrô dando acesso direto ao futuro estádio Lugeniki.

Haverá ainda, o aproveitamento do novo estádio, cuja altura será de 33 metros e terá 4 andares.

No subsolo haverá 24 vestiários de 36 m2 para 12.000 atletas, uma pista coberta para aquecimento e 2 bares com 300 lugares.

No primeiro pavimento, com 800 metros de circunferência, 50 «bar-bufets» para o público. No segundo, 14 salas para desportos de salão como: esgrima, halterofilismo, luta, ginástica, etc. No terceiro, instalações para hospedagem de 600 atletas. O quarto pavimento será reservado aos técnicos, escritórios de direção e organização, serviços da imprensa (1.000 lugares para jornalistas e 240 cabines telefônicas), instalações para rádio e televisão, reservados para os executantes de 3 grandes orquestras.

Na marquise, potente instalação de refletores para competições noturnas.

E, finalizando, disse Polikarpov, para as Olimpíadas de 1964, se nos for concedido o patrocínio, já teremos acabado o estádio d'Ismailova, interrompido pela guerra, que abrigará 200.000 pessoas.»

Pois é, meus amigos, temos ou não temos razão de admirar o que a URSS está fazendo pelo desporto?

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

BREVE
ANUÁRIO DO
ESPORTE Ilustrado
DE 1955

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sòlidamente encadernado .... Cr$ 130,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Libero Badaró, 491 — Caixa Postal 258
São Paulo
Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

TÊNIS

escreveu HERBERT MESQUITA

CAMPEONATO NOTURNO «ÁLVARO OSÓRIO»

As confortáveis dependências desportivas do cosmopolita R.J. Country Club, abrigaram no período de 3 a 13 de junho, destacados campeões de tênis do Rio e S. Paulo, que porfiaram num ambiente de confraternização, pela conquista dos cinco títulos do tradicional certame tenístico da cidade.

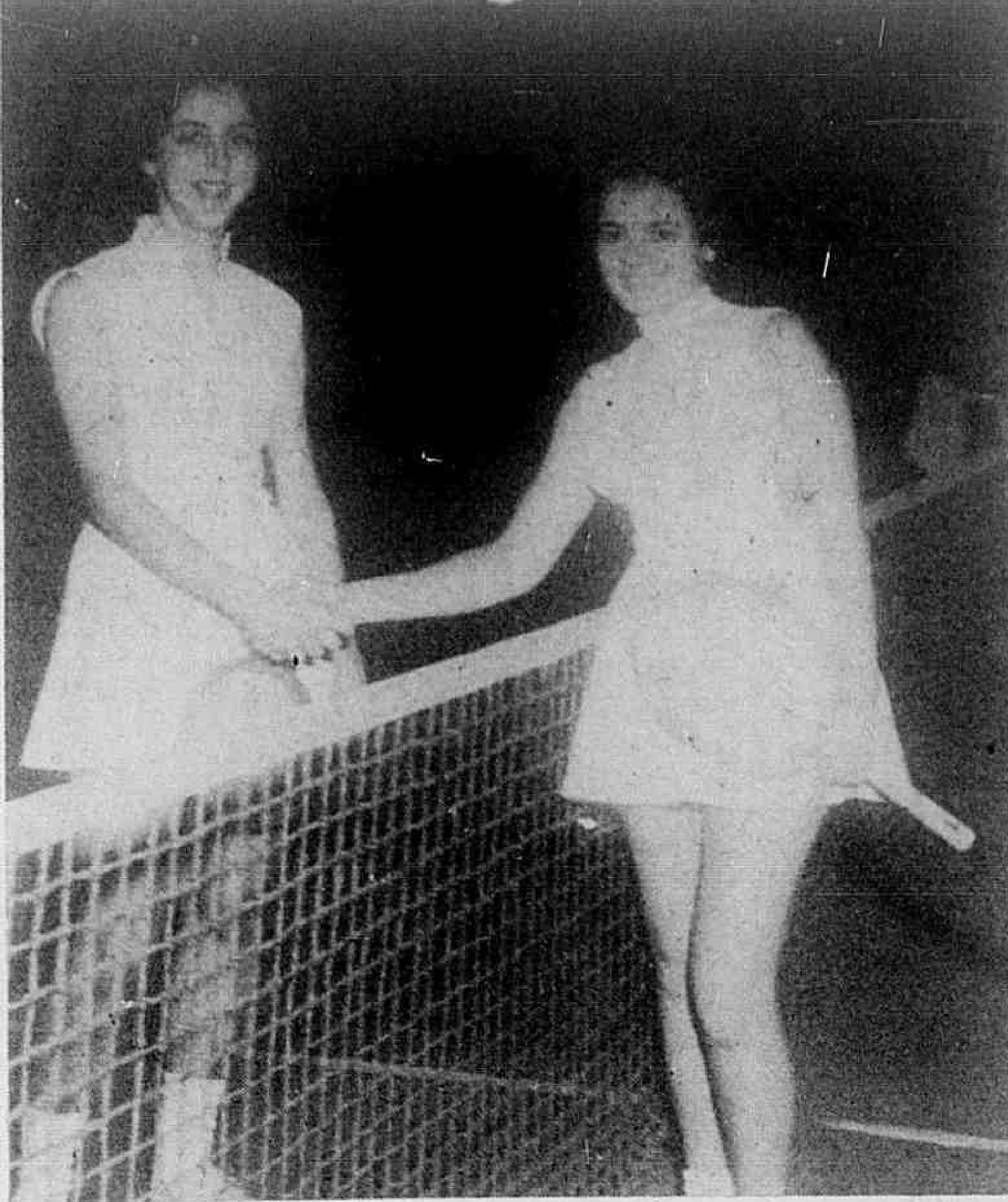
O numeroso e seleto público, acompanhou as principais provas com interêsse, e muito concorreu para o brilhantismo do Campeonato, a valiosa colaboração da representação paulista chefiada pelo presidente da FPT, Alcides Procópio, e composta dos distintos tenistas, Carlos Fernandes, dr. Silvio Boock, Roberto Aratangy, José Catalano e A. Ferla. Apesar de alguns vícios próprios dos tenistas metropolitanos, como chegar atrazado nos jogos, pedir transferências de partidas programadas, negar-se a auxiliar o árbitro geral na marcação dos encontros, tivemos dias de bom tênis. Não faltaram algumas decisões por W.O. e desistências lamentadas, que testemunharam o despreparo físico de alguns dos principais concorrentes como Ruth Mesquita, Inah Ferraz, Paulo Ferraz, José Torok e Alcides Procópio.

No simples feminino, Maria Helena Amorim e Luci Maia classificaram-se fàcilmente finalistas, e reeditaram um peloteio de fundo de quadra, muito típico do jôgo de ambas, sem variações, sorrindo a vitória para a mais experimentada. No simples masculino, R. Falkemburg dada a sua grande superioridade técnica sôbre os demais, limitou-se a liquidar os seus adversários com seu serviço fulminante e seus voleios de grande alcance, encontrando só uma certa resistência no finalista Carlos Fernandes, que convém salientar, tem um grande futuro pela frente. Nas duplas masculinas, as desistências por acidente dos homogêneos pares Paulo Ferraz-Aloísio Estêves e C. Fernandes-A. Procópio, deram margem a que os finalistas se classificassem sem maior trabalho. A mixta campeã por sua vez, formada por Elci Maia-C. Fernandes obteve o título sem grandes preocupações. Finalmente, a dupla Maria H. Amorim-M. Figueiredo, derrotando na final as irmãs Elci e Luci Maia completou o quadro dos vencedores do Campeonato, que contou na cerimônia de encerramento da distribuição dos prêmios, com a presença do dr. Fábio C. de Mendonça, presidente do CND e do dr. João Corrêa da Costa, vice-presidente da CBD. A F.M.T. está de parabéns assim, por mais êste empreendimento do tênis carioca.

16



Um instantâneo de um "back-hand" do campeão de simples e duplas, Robert Falkemburg



A campeã Maria Helena Amorim, à esquerda, ao ser cumprimentada pela finalista Luci Maia, por sua vitória de 6/2-10/8

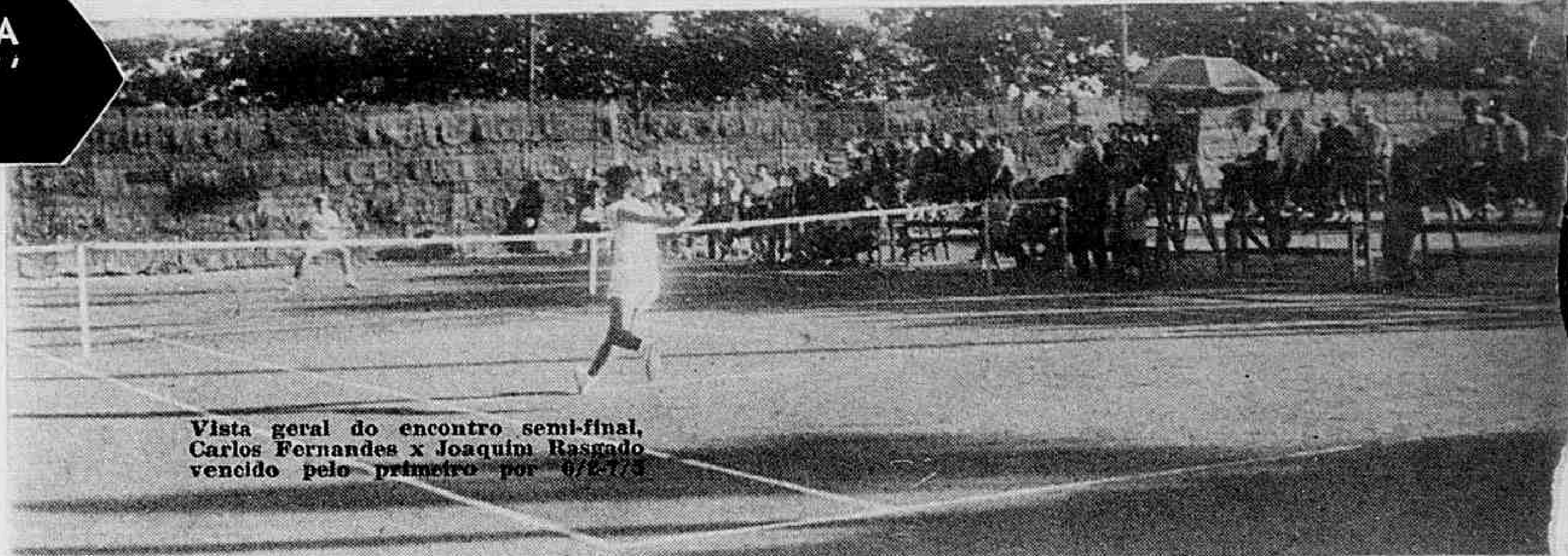


O campeão brasileiro juvenil, Carlos Fernandes, uma das maiores revelações nacionais, campeão de duplas mixtas e finalista de simples

AS FINAIS DA TAÇA "ÁLVARO OSÓRIO"

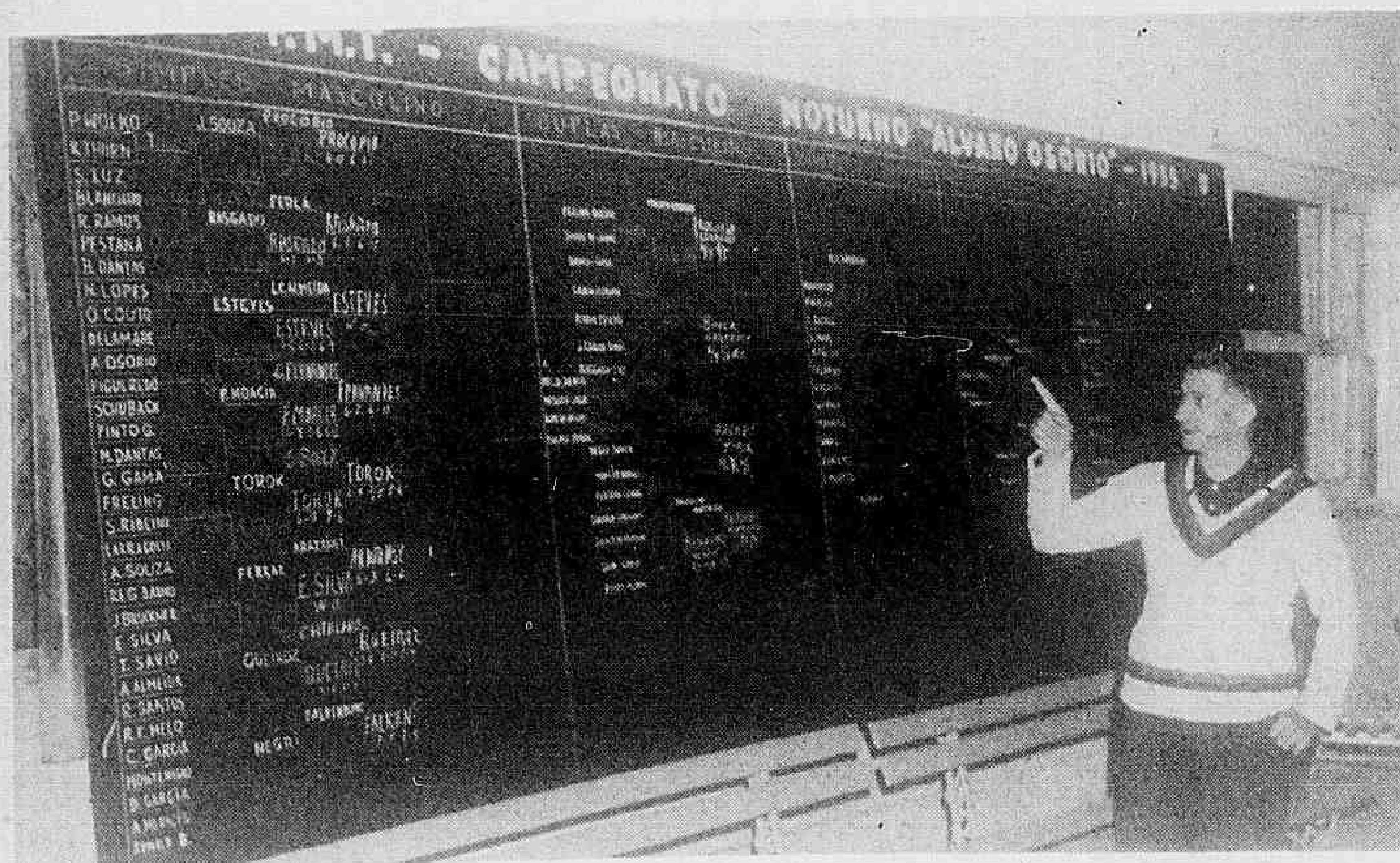
Fotos de VITO MONIZ

Simples feminino — Maria H. Amorim venceu Luci Maia por 6/2-10/8.
Simples masculino — Robert Falkenburg venceu Carlos Fernandes por 7/5-6/1.
Duplas masculinas — R. Falkenburg-H. Montenegro venceram R. Aratangy-S. Boock por 0/6-6/1-6/2.
Duplas femininas — M. Figueiredo-Maria H. Amorim venceram Luci e Elci Maia por 10/8-6/1.
Duplas mixtas — Elci Maia-C. Fernandes venceram Inah Ferraz-Mário Pucheu por 6/0-6/4.



Vista geral do encontro semi-final, Carlos Fernandes x Joaquim Rasgado vencido pelo primeiro por 6/2-7/5

Alvaro Osório, árbitro geral do X Campeonato Noturno de Tênis, apontando para o quadro monstro das chaves





Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores: SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Têrça-feira, dia 14 de junho

Botafogo 5 x Alliancen 2 (Alliancen 2x1). Em Copenhague — Garrincha (2), Vinícius, Dino e Wilson Moreira, do Botafogo — Andersen e Sporlott do Alliancen. **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; O. Maia, Bob e Juvenal (Danilo); Garrincha, Paulinho, Vinícius (Wilson), Dino e Hélio (Quarentinha).

Portuguêsa 0 x Angers S. C. 0 (0x0) em Angers.

Quarta-feira, dia 15 de junho

Fluminense 2 x Racing de Paris 0. (1x0). Em Paris — Miguel e Escurinho. **Fluminense** — Veludo, Píndaro e Pinheiro; Vítor, Edson e Bigode; Miguel, Didi, Valdo, João Carlos e Escurinho. **Racing** — Taillandier, Lelong e Marché; Sosa, Happel e Manjoub; Grillet, Cisowski, Pillard, Della Cieca e Guillot.

América 3 x Combinado Allianza-Universitário 2 (3x0). Em Lima, Peru. Vassil (2) e Washington, do América — Robert e Lasson, do Combinado. **América** — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Washington, Leônidas, Alarcon e Ferreira.

S. Paulo 4 x Leon 1 (2x0). No México.

Sábado, 19 de junho

Fluminense 4 x F. C. Bale 2. (4x2). Na Basiléia — Valdo (2), Pinheiro e João Carlos, do Fluminense. Oberer e Monros, do Bale. **Fluminense** — Veludo (Castilho), Lafaiete e Pinheiro; Clóvis (Vítor), Edson e Bigode; Telê, Didi (Robson), Valdo, João Carlos (Quincas) e Escurinho.

Domingo, 20 de junho

Vasco 2 x Sporting 1 (1x1). Em Lisboa. Paródi e Iêdo, do Vasco — Albano, do Sporting. Juiz: Raul Martino, regular. **Vasco** — Vítor Gonzales, Paulinho e Belini; Jofe, Adésio (Eli) e Dario; Sabará, Maneca (Alvinho), Vavá (Iêdo), Pinga e Paródi. **Sporting** — Carlos Gomes, Pacheco e Passos; Galaz, Barros e Juca; Hugo, Vasquez, Martins, Travassos e Albano.

Portuguêsa 1 x Toulouse 1. (Portuguêsa 1x0). Em Toulouse, França. Baduca, da Portuguêsa e Simon, do Toulouse. **Portuguêsa** — Marujo, Arati e Miguel; José Henrique e Mário; Guilherme, Perinho, Miltinho, Denoni e Baduca. **Toulouse** — Rouxel, Boucher e Hasmarek; Gandouin, Simon e Camuzak; Valorizhck, Derrudre, Samunier, Brodd e Bellot.

S. Cristóvão 2 x Cruzeiro, de Luz 1. Em Luz, Minas.

Santos 2 x Municipal 0. Em Lima, Peru.

Botafogo 6 x Seleção da Holanda 1. (2x0). Em Amsterdam — Vinícius (3), Dino (2) e Garrincha, do Botafogo — Van Melis, da seleção. **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; O. Maia, Danilo e Juvenal; Garrincha, Paulinho, Vinícius, Dino e Hélio.

Olaria 1 x Botafogo 0. Em João Pessoa — Russo, do Olaria.

São Paulo 4 x Necaxa 1. No México.

TORNEIO INTERNACIONAL

Palmeiras 2 x Peñarol 2. (1x1). No Pacaembu. Hobberg e Borges, do Peñarol, Rodrigues e Nei, do Palmeiras. Juiz: José Santos Marques, regular. Cr$ 644.565,00. **Palmeiras** — Laércio, Manoelito e Valdir; Belmiro, Tocafundo e Gérsio; Renato (Moacir), Liminha, Nei, Ivan e Rodrigues. **Peñarol** — Borghini, Davoine e William Martinez; Rodrigues Andrade, Salvador e Vagnoli (Barrios); Borges, Hobberg, Miguez, Toja (Abbadie) e Galvan.

Flamengo 1 x Benfica, de Lisboa 0. (1x0). No Maracanã, Evaristo. Juiz: Washington Rodrigues, bom. Cr$ .. 2.583.509,80. **Flamengo** — Ari (Aníbal), Tomires e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Joel (Paulinho), Rubens, Índio (Henrique), Evaristo e Esquerdinha. **Benfica** — Costa Pereira, Jacinto e Artur; Caiado, Alfredo e Angelo; Zèzinho, Arsênio, Águas, Coluna e Palmeiro.

SANTO DE CASA NÃO...

(Continuação da pág. 4)

como um espetacular triunfo sôbre o Vasco, então líder invicto, por 4x0. Mas, depois vieram alguns reveses inesperados, alguns resultados irregulares, nos quais sempre foi pródigo o time rubro, e, para culminar, uma série de derrotas e de desinteligências com diretores americanos durante a Copa Montevidéu, disputada na capital uruguaia após a final do campeonato carioca, no qual o América ocupou o quinto pôsto. Dêste modo, parecia definitivamente fadado ao fracasso o ex-treinador do Vasco e do América, quando recebeu excelente proposta do Benfica de Lisboa, que atravessava séria crise, mas que acalentava o desejo de voltar a levantar o certame português.

Desde então, Oto Glória experimentou um período mais feliz na sua carreira. Introduzindo na agremiação lusa o rígido sistema disciplinar adotado no Brasil, conseguiu formar um "onze" jovem e lutador, que haveria de recompensar-lhe o esfôrço dispendido. Logo após as primeiras rodadas do campeonato, o quadro vermelho assumiu a liderança, permanecendo nessa posição durante longo tempo. Mais tarde, viria a perder essa invejável situação, mas recuperá-la-ia sensacionalmente na última jornada, alcançando o tão almejado título. O cartaz do preparador brasileiro subiu muito após essa esplêndida conquista, e os próprios desportistas de nossa terra passaram a acompanhar com interêsse tôdas as atividades do técnico que não havia obtido sucesso no "association" metropolitano. Agora, Oto Glória volveu à sua pátria cheio de fama, ostentando orgulhosamente os títulos de campeão por tuguês e campeão da **Taça de Portugal. Realizou** talvez um milagre, transformando ràpidamente o estilo de jôgo do conjunto lisboeta e levantando dois títulos que desde longo período os seus pupilos perseguiam sem sucesso. Portanto, se viu êle obrigado a realizar no estrangeiro os milagres que não conseguia operar em casa...

HISTÓRIA DO MAIOR CLUBE...

(continuação da pág. 5)

Nada se poderá dizer sôbre o movimento da pugna, foi um «jôgo de fortaleza» contra o gol do Palmeiras e lá de quando em vez uma escapada de um dos ponteiros locais interceptada quase sempre pela estupenda linha média do Paulistano.

No primeiro tempo, Friendenreich escapa, passa a Cassiano e êste com um lindo chute conquista o primeiro ponto. Cinco minutos depois há uma falta na área perigosa do Palmeiras e Frendenreich conquista o segundo ponto. Posta a bola no centro o Palmeiras tenta uma escapada, mas Sérgio está alerta.

Há um bate-bola no centro do campo e Carneiro Leão de posse da pelota foge pela extrema e com violento tiro enviezado aninha-a na rêde. Mais quatro minutos, Cassiano pela outra extrema imita o feito de Carneiro Leão e por amor à estética, apanha a pelota e driblando a defesa, fecha o primeiro tempo, com o sexto ponto do seu quadro.

No segundo tempo não houve alteração no modo de atuar dos quadros. Frendenreich faz mais três pontos, Guariba um e Cassiano mais dois.

Do Palmeiras todos estiveram fracos. Do Paulistano estêve à altura do seu renome salientando-se entre os onze jogadores a atuação soberba de Cassiano que estêve incomparável.

Juiz sr. Joaquim de Almeida (Bororó) estêve ótimo, merecendo os mais francos aplausos.

No embate dos segundos venceu ainda o «Glorioso» por 3 x 0.»

PRIMEIRO JÔGO, PRIMEIRO EMPATE

(Continuação da pág. 15)

que não convenceu porque muito calmo e sem muita atração. Na segunda fase o jôgo melhorou decisivamente porque foi mais inflamado e naturalmente com mais interêsse pela vitória dos dois lados. Os uruguaios jogando melhor em conjunto acabaram marcando o segundo gol que obrigou o Palmeiras a uma reação melhor até estabelecer novo empate. Desde aí o quadro local combateu com mais recursos suportando também os vários contra ataques perigosos dos adversários. No fim, o Palmeiras bombardeou a área contrária, procurando com desespêro desempatar a luta. A defesa uruguaia, entretanto, resistiu sempre muito bem e manteve inalterado o empate. Miguez, Salvador, Martinez, Andrade, foram os melhores valores dos uruguaios, especialmente nosso patrício Salvador, um grande centro-médio. Do Palmeiras não houve pròpriamente valores a se destacar porque a partida não foi bem advinhada por nenhum dos seus jogadores. Contudo, o mais esperto foi Laércio que apesar dos dois gols ainda trabalhou muito bem para não deixar seu quadro perder. Imparcial a arbitragem do português Marques. Os gols foram feitos por Hohberg, Rodrigues, Borges e Nei.

GILMAR CONTA...

(Continuação da pág. 9)

na segunda fase, passando a pressionar fortemente a meta contrária, em busca do gol da vitória. Em determinado lance, Rodrigues avançou pela esquerda e centrou alto sôbre a área. Da altura da marca do pênalti, Liminha saltou e cabeceou em direção ao ângulo da meta confiada a Gilmar. Mas, o notável goleiro, com um salto sensacional conseguiu alcançar a pelota, mandando-a a escanteio. Foi uma defesa monumental. que influiu muito no resultado da partida, pois se o gol tivesse sido consumado, poderia ser outro o campeão do IV Centenário de São Paulo...

COSTA PEREIRA A...

(Continuação da pág. 3)

comprometer. **Servílio** foi o melhor da intermediária, atuando com muita eficiência. **Dèquinha** jogou mal no segundo tempo, perdendo o duelo pela posse do miôlo do campo, o que influiu na produção do conjunto. **Jordan** teve altos e baixos, mas apresentou saldo favorável de boas intervenções. **Joel** está voltando gradativamente à sua melhor forma e desta vez cumpriu uma boa «performance». **Rubens** pecou pelo excesso de individualismo, mas assim mesmo foi uma figura destacada na sua equipe. **Índio** lutou com denodo, mas não teve grandes oportunidades. **Henrique**, que substituiu o comandante titular, teve atuação um pouco inferior. **Evaristo** foi o mais perigoso dos atacantes brasileiros, tendo ainda os méritos de marcar o gol da vitória e salvar um tento certo do adversário. **Esquerdinha** cooperou sempre eficientemente com os seus companheiros, apresentando boa atuação. **Paulinho**, substituto de Joel, não teve tempo para aparecer.

BENFICA

Costa Pereira ultrapassou a expectativa que se formara em tôrno de seu nome, surgindo como a figura de maior relêvo no gramado. Efetuou esplêndidas defesas e exibiu um estilo diferente, destacando-se nas saídas da meta. **Jacinto** foi um zagueiro lutador, que procurou executar rígida marcação sôbre o ponteiro contrário. **Artur** destacou-se como um zagueiro central de porte atlético e boas qualidades técnicas. **Caiado** brilhou na execução da difícil tarefa de municiar a sua ofensiva. **Alfredo** foi um marcador implacável, que pugnou sempre com valor. **Ângelo** cumpriu à risca na sua missão, mantendo vigilância sôbre o seu adversário direta. **Zèzinho** foi um ponteiro arisco, que não comprometeu. **Arsênio** brilhou na armação das jogadas, mas falhou quase constantemente nos tiros ao arco. **Águas**, ao que parece, não estêve em tarde inspirada, desperdiçando boas oportunidades e arrematando várias vêzes com infelicidade. **Colma** salientou-se pelo seu jôgo desconcertante, igual ao nosso, executando fintas de grande efeito para a platéia. Mas falhou também na conclusão das jogadas. **Palmeiro** surpreendeu o seu marcador no início do jôgo, e mesmo depois apareceu como um elemento perigoso, deslocando-se diversas vêzes para a direita.

BRILHARAM OS...

(Continuação da pág. 13)

meiro plano. Assim sucedeu com o jovem zagueiro Roberto, que impressionou favoràvelmente, evidenciando grandes qualidades para a sua posição. Também o trio atacante formado por Romeu, Alecir e Valdemar brilhou em tôdas as pelejas. A par dêsses novos, outros jogadores já conhecidos do público e que tiveram oportunidade de participar do campeonato de 54 também apareceram com destaque. Dentre êsses, salientamos o goleiro Jairo, o médio Batatais, e os atacantes Milton e Osvaldo.

Dêste modo, obteve o tricolor mais um título significativo e mais uma vez brilharam os jovens componentes do seu «onze» de aspirantes.

NUMA LUTA DE...

(continuação da pág. 7)

A vitória do Flamengo, em resumo, foi fruto da firmeza da sua retaguarda, que se viu auxiliada pela "chance" em alguns instantes, é bem verdade, mas teve grandes virtudes pela maneira estóica como lutou. O campeão lusitano caiu de cabeça erguida, pugnando valentemente até o derradeiro momento e merecendo sòmente aplausos pela sua exibição. O espetáculo foi realmente grandioso, digno de um grande certame, correspondendo inteiramente à expectativa.

A arbitragem do uruguaio Washington Rodriguez foi outro ponto alto da tarde esportiva de domingo. O juiz quase não se fêz notar durante o transcurso do "match", o que constitui uma ótima referência. Também os seus auxiliares estiveram à altura, o que contribuiu, sem dúvida, para o brilhantismo da partida inaugural do torneio que polariza atualmente as atenções dos desportistas.

"MEU BOM SÃO JUDAS TADEU" — DISSE PAVÃO, AJOELHADO DIANTE DO ALTAR —. "NÃO VOS PEÇO NADA PARA MIM, PEÇO-VOS, APENAS, QUE O FLAMENGO SEJA TRI-CAMPEÃO..."

PELADA

M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

A VOLTA DE PARIS



Quando a delegação do Fluminense cruzou com a do Botafogo, os craques tricolores ficaram alvoroçados, querendo saber novidades da Cidade, Luz.

Pinheiro foi direto ao Gilson e perguntou:

— Que foi o que mais te chamou a atenção durante o tempo em que estêve em Paris?

E o goleiro botafoguense:

— Os gendarmes! Mais de uma vez me chamaram a atenção por atravessar por onde não devia!

★

ESQUECERAM O PRINCIPAL

Finda a peleja Flamengo 1 x Benfica 0, quando os jogadores lusos se lamentavam de tantas oportunidades perdidas para marcar gols e vencer o encontro, o capitão Caiado disse:

— Os culpados fomos nós mesmos. Não trouxemos o principal da santa terrinha.

Fêz uma pausa e, quando alguém ia perguntar "o que foi?", êle esclareceu:

— Esquecemos de trazer na bagagem a sorte que nos acompanhou durante o campeonato...

ESTRANHOU

E aquêle torcedor míope do Fluminense, que há muito tempo não ia ao Maracanã, quando viu o Coluna fazendo misérias com a bola perguntou ao seu companheiro de arquibancada:

— Ué! Será que o Fluminense vendeu o Didi para o Benfica?

IGUALZINHO

E quando perguntaram àquêle cidadão lusitano o que tinha achado do Benfica, êle respondeu:

— É um time igualzinho ao Vasco. Não dá uma com o Flamengo.

APREENSAO

Na ocasião em que o comandante do ataque do Benfica obrigava o Pavão a sair da área, abrindo um claro na defesa rubro-negra, o Fadel Fadel gritou a plenos pulmões para o zagueiro do Flamengo:

— Não vá nas **águas** dêle, Pavão!

NENHUMA BAIXA

Quando acabou o jôgo Vasco 2 x Sporting 1, o presidente Artur Pires perguntou ao médico Amilcar Gifoni:

— Tudo em ordem, doutor?

— Sim, presidente. Nenhum contundido. Quando o time vence, o Flávio não agride ninguém...

COMPENSAÇÃO

No recente jôgo Flamengo x Nacional, Esteban Marino apitou uma falta que prejudicou visivelmente ao grêmio da Gávea. Na tribuna de honra, o presidente Gilberto Cardoso aplaudiu o gesto do juiz, enquanto a torcida vaiava estrepitosamente o uruguaio.

Um amigo do presidente rubro-negro, que se achava ao seu lado, perguntou:

— Que é isso, Gilberto? Como é que você aplaudiu uma roubalheira dessa?

— Não me faça caso (respondeu Gilberto Cardoso). Sou amigo de Esteban Marino e não tenho outro remédio senão aplaudir. Mas você vaie, vaie com tôda a fôrça, que êsse cara quer roubar o Flamengo!

EXPLICAÇAO

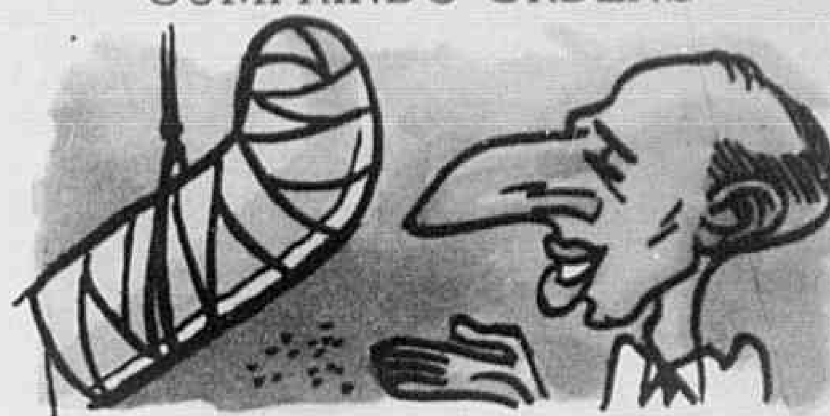
Por ocasião da peleja Peñarol x Palmeiras, o hoje técnico Obdúlio Varella prestou-se calmamente para tirar fotografias e mais fotografias. Um jornalista amigo de "el gran capitan" da Celeste estranhou aquilo e, depois do jôgo, perguntou-lhe:

— Você está mudado, hein, Obdúlio. Já não briga mais com os fotógrafos... Que é que há?

E o Obdúlio:

— Bien, usted compreende, yo tinha que hacer aquilo com los fotógrafos para que pudiese dicir a los dirigentes del Peñarol: se ustedes no me aumentarem o bicho, faço com la bola o mismo que con los fotógrafos — fujo dela...

CUMPRINDO ORDENS



O técnico Fleitas Solich, preocupado com a falta de Zagalo a um treino importante, mandou Esquerdinha à casa do ponta-esquerda para ver o que havia.

Chegando lá, Esquerdinha conversou muito com o ocupante do seu pôsto e, à saída, disse-lhe:

— Olha, Zagalo, seu Fleitas mandou-me aqui para que eu visse se você estava doente ou se era um pretexto para não ir ao treino. Mas vejo com suma satisfação que você tem um magnífico entorse no pé esquerdo!

ACONTECEU NO FLUMINENSE



DR. PAIS BARRETO — Como está você, Quincas?

QUINCAS — Pior, doutor... Bastante pior...

DR. PAIS BARRETO — Então deixe de tomar as injeções que lhe receitei, imediatamente!

QUINCAS — Mas, doutor Pais Barreto, eu ainda nem comecei a tomar!

DR. PAIS BARRETO — Que imprudência, rapaz! Tome as injeções imediatamente!

FÔRÇA de EXPRESSÃO



Veludo estava fazendo cêra...

O "GOAL" DA VITÓRIA DO FLAMENGO!

